

PESQUISAS

Antropologia nr. 7

Ano de 1960

GUILHERME TIBURTIUS
e
IRIS KOEHLER BIGARELLA

OBJETOS ZOOMORFOS DO LITORAL DE
SANTA CATARINA E PARANÁ



Gráfica da Universidade do Rio Grande do Sul
imprimiu para

INSTITUTO ANCHIETANO DE PESQUISAS
Porto Alegre — Caixa Postal, 358 — Rio Grande do Sul — BRASIL

PESQUISAS

PUBLICAÇÕES DE PERMUTA INTERNACIONAL

Conselho de Redação

Baldulno Rambo, S. J. — Diretor técnico e científico
Aloysio Sehnem, S. J. — Secretário de Redação
Inácio Schmitz, S. J. — Coordenador

PESQUISAS publica trabalhos de investigação científica e documentos inéditos em tôdas as linguas de uso corrente na ciência.

Os autores são os únicos responsáveis pelas opiniões emitidas nos artigos assinados.

A publicação das colaborações espontâneas depende do Conselho de Redação.

*

PESQUISAS veröffentlicht wissenschaftliche Originalbeiträge in allen geläufigen westlichen Sprachen.

Verantwortlich für gezeichnete Aufsätze ist der Verfasser.

Die Aufnahme nicht eingeforderter Beiträge behält sich die Schriftleitung vor.

*

PESQUISAS publishes original scientific contributions in any current western language.

The author is responsible for his undersigned article.

Publication of contributions not specially requested depends upon the redactorial staff.

•

Pesquisas aparece em 4 secções independentes: **Antropologia, História, Zoologia, Botânica.**

*

Pesquisas erscheint bis auf weiteres in 4 unabhängigen Reihen: **Anthropologie, Geschichte, Zoologie, Botanik.**

*

Pesquisas is divided into four independent series: **Anthropology, History, Zoology, Botany.**

Pedimos permuta com as revistas do ramo.

*

Wir bitten um Austausch mit den entsprechenden Veröffentlichungen.

*

We ask for exchange with publications of similar character.

PESQUISAS

Antropologia nr. 7

Ano de 1960

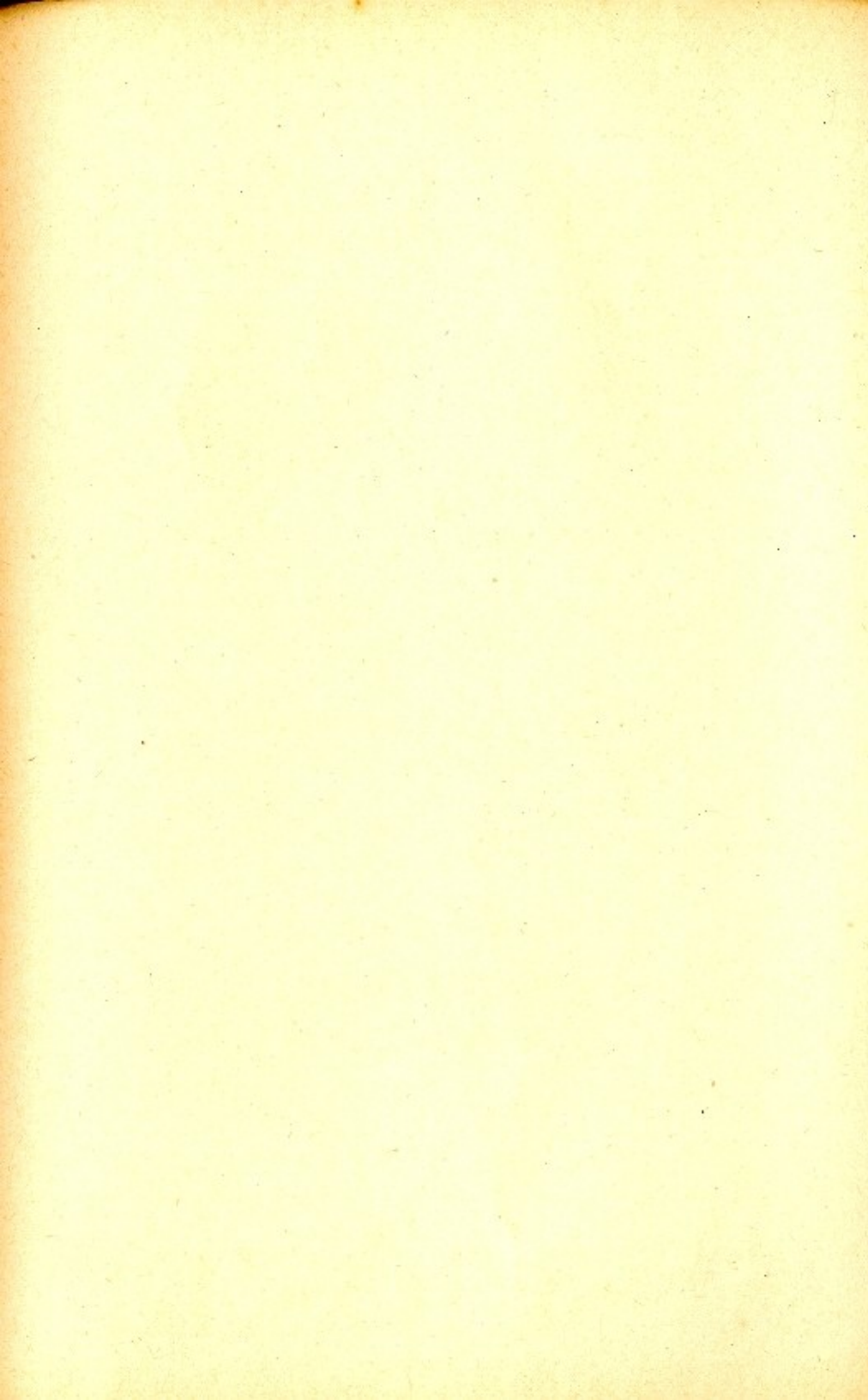
GUILHERME TIBURTIUS
e
IRIS KOEHLER BIGARELLA

OBJETOS ZOOMORFOS DO LITORAL DE SANTA CATARINA E PARANÁ



Gráfica da Universidade do Rio Grande do Sul
imprimiu para

INSTITUTO ANCHIETANO DE PESQUISAS
Pôrto Alegre — Caixa Postal, 358 — Rio Grande do Sul — BRASIL



OBJETOS ZOOMORFOS DO LITORAL DE SANTA CATARINA E PARANÁ

*Guilherme Tiburtius e
Iris Koehler Bigarella*

I — INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade a apresentação de uma série de dados sobre objetos zoomorfos procedentes do litoral do Paraná e Santa Catarina. O material estudado vem acompanhado por ilustrações, descrição e medidas, bem como, por indicações sobre sua procedência. Referências especiais são feitas às peças encontradas em escavações próprias.

Os artefatos zoomorfos de pedra ou osso, pela singularidade de sua forma, sempre despertaram curiosidade e, provavelmente, vem sendo conservados desde longa data por curiosos ou colecionadores particulares. Mereceram a atenção de vários autores, especialmente desde a metade do século passado. A eles fazemos uma breve referência neste estudo.

Ocorrem os zoólitos, via de regra, em sambaquis. Entretanto, até o presente, não foi cientificamente desmontado um sambaqui completo que contivesse artefatos zoomorfos. O excelente trabalho de desmonte sistemático de um sambaqui (o primeiro efetuado no Brasil) realizado por Hurt e Blasi (1958, inédito) não revelou artefato zoomorfo. Mesmo em sambaquis de grandes dimensões — como alguns de Santa Catarina — aparecem em número reduzido. Os operários que desmontam os sambaquis afim de obter material para pavimentação de estradas, adubo ou cal, trabalham freqüentemente durante vários anos num depósito conchífero sem encontrar objetos deste tipo que dificilmente passam despercebidos.

Em muitos sambaquis foi necessário permanecer, durante anos, em contato com o pessoal encarregado do desmonte até que aparecesse um artefato zoomorfo encontrado esporadicamente por um trabalhador. Por isso, na maioria das vezes, não é possível indicar com precisão a camada estratigráfica dentro da

qual a peça foi achada. Outrossim, é sabido que em muitos depósitos conchíferos jamais foi achado um objeto zoomorfo.

Dadas estas dificuldades, restringimo-nos, com o presente trabalho, a apresentar uma espécie de catálogo que poderá contribuir com algumas ilustrações e esclarecimentos para futuros trabalhos de síntese.

Destacamos, por seu interesse especial, a descrição de dois sepultamentos, por nós encontrados em dois sambaquis de Santa Catarina, e que estavam acompanhados de objetos zoomorfos.

II — TRABALHOS PRÉVIOS

Sendo o presente, um trabalho descritivo, não apresentamos um detalhado estudo bibliográfico mencionando apenas os principais autores que fazem referência a objetos zoomorfos.

Entre eles estão Carlos Rath (1871), Carlos Wiener (1876), Alberto Loefgren (1893) e Ricardo Krone (1908).

Em 1885 Ladislau Netto, do Museu Nacional, apresentava uma primeira interpretação dos zoólitos, que seria mais tarde retomada e desenvolvida por Antonio Serrano (1940). (*)

Escreveu este último um notável estudo sobre a arqueologia brasileira em que dedica especial atenção aos objetos zoomorfos com cavidade, semelhantes à maioria dos descritos no presente trabalho. Denomina-os de "litos zoomórficos con recipientes para depositar polvos narcotizantes" (Serrano, 1940: 405). Caracteriza-os como "artefactos líticos, en su mayoría zoomórficos o antropomórficos tallados en piezas tabuliformes o bien proporcionadas cuya principal característica es la de presentar un recipiente a manera de depósito".

Serrano correlaciona estes objetos com outras "tabletas para polvos narcotizantes" da América do Sul e estabelece, baseado no estilo, três áreas de dispersão: a amazônica, a peruano-boliviana e a do sul brasileiro. Este autor define a característica dos artefatos brasileiros como sendo a de que o artefato adquire, em seu conjunto, forma animal ou humana (característica, aliás, que não lhes é exclusiva, pois aparece, embora menos frequentemente, na costa do norte do Chile e ainda no Perú (Serrano,

[*] O autor não faz nenhuma referência ao estudo de L. de Castro Faria: *A Arte animalista dos Páleo-ameríndios do Litoral do Brasil* (15 pp., com 22 figs. fora do texto; Publicações Avulsas, N. 24 do Museu Nacional, Rio de Janeiro, 1959) porque o presente trabalho já fôra entregue para publicação no momento de aquele ser distribuído. (N.R.)

1940: 406). Dentro desta característica geral apareceriam, ainda conforme Serrano, algumas variantes como as "verdaderas tabletas, pero de piedra" encontradas no Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Pecas mais espessas, porém ainda com tendência à conformação tabuliforme, seriam transitórias entre o primeiro tipo e o que Serrano denomina de "litos con pocillos", que predominam em Santa Catarina, norte do Rio Grande do Sul e sul de São Paulo.

A ilustração apresentada por Serrano de um típico "lito con pocillo" é semelhante à ilustração do objeto 5564 da coleção Tiburtius (fig. 3). Seriam estes "verdaderos morteros zoomórficos con recipiente profundo e cóncavo." "Son de tamaño mediano y, casi siempre, representan aves".

Diz ainda Serrano (1940: 410): "Formas intermedias nos permiten incluirlos en la categoría de litos para parica. Su mayor zona de dispersión, al igual de la de los litos tabuliformes, es el sur brasileiro, pero formas similares aparecen en Catamarca (cultura de los barreales), en Panamá, algunas en las Antillas y quizás pueden también incluirse algunos recipientes del Amazonas y Ecuador".

"Aparecen tambien en territorio uruguayo, como infiltración directa de las culturas del sur brasileño".

Com a presente contribuição ao estudo dos zoólitos, apresentamos uma série de objetos variados entre si, mas que, em linhas gerais, se incluem na categoria dos artefatos de forma zoomorfa definidos por Serrano como característicos do sul do Brasil.

III — GENERALIDADES

Procedência

Os objetos zoomorfos mencionados neste trabalho, foram encontrados nos estados de Santa Catarina e Paraná, exclusivamente na orla litorânea. A maior parte encontrava-se dentro de sambaquis, e, pelos motivos que já elucidamos, foi recolhida pelos trabalhadores que desmontavam o monte conchífero. Alguns,

[*] Afim de identificar facilmente a procedência dos diversos zoólitos, referimos para cada objeto, uma abreviatura correspondente. Assim, usamos col. Tib. para os objetos da coleção do Sr. Guilherme Tiburtius e col. Col. Cat. para os da coleção do Colégio Catarinense, Florianópolis.

porém, foram descobertos em escavações próprias, que serão descritas pormenorizadamente.

Os zoólitos n.ºs 5564, col. Tib. (*), 4094 col. Tib. e 5560 col. Tib., respectivamente figuras 3, 6 e 2, foram descobertos no solo, nas imediações de um sambaqui.

Sobre alguns destes artefatos zoomorfos (principalmente os da coleção do Colégio Catarinense) as indicações de procedência são imprecisas, já não se podendo dizer se foram descobertos dentro ou próximo a um monte conchífero.

O Sr. Augusto Schmidt, que vem, há muitos anos usando sambaquis para fabricação de cal em Joinville, constatou a presença de oito zoólitos no sambaqui do Rio Velho, hoje demolido. Todos estes teriam estado dispersos pelo monte conchífero e nenhum teria sido encontrado ao lado de um esqueleto.

Sabe-se, no entanto, que nem todos os sambaquis continham objetos zoomorfos, uma vez que estes geralmente são conservados, pois sua forma singular chama a atenção de qualquer pessoa ligada aos trabalhos de desmonte do monte conchífero.

Muitos, certamente, encontram-se em mãos de particulares curiosos ou colecionadores e estão atualmente esquecidos ou inutilizados; outros encontram-se nas coleções oficiais de museus do país e, provavelmente, do estrangeiro.

Forma

A forma dada a estes objetos zoomorfos, como a sua denominação indica, é a de vários representantes do reino animal: aves, peixes, mamíferos e, muito raramente, insetos, mais ou menos estilizados. A maior parte possui uma concavidade de profundidade variável, ventral ou lateral.

Em nenhuma destas cavidades foram descobertos vestígios de fogo, mas, às vezes, um ligeiro desgaste unilateral nos bordos da concavidade.

Dois zoólitos estavam cobertos de corante vermelho (n.ºs 2663 col. Tib. e 4333 col. Tib., figs. 2 e 3, respectivamente).

Acabamento:

O acabamento destas peças, como já indicamos, é sempre cuidadoso, obedecendo a uma relativa simetria.

Geralmente as peças são polidas de maneira uniforme mas, às vezes, notam-se vestígios de um lascamento anterior, como seja, uma série de pequenas depressões lascadas, muito próximas umas das outras, e que não foram polidas.

Podem-se notar, também, ranhuras superficiais no sentido em que foi aplicado o objeto alisante.

Sugerimos que, possivelmente, a técnica de confecção empregada foi a de um lascamento preliminar numa pedra bruta de aparência uniforme, seguida por um lascamento mais minucioso indicando a forma do animal, e concluída, finalmente, por cuidadoso polimento.

Areia e água teriam sido usados nesta fase final.

Algumas das pedras zoomorfas apresentam-se como novas, quer dizer, como si há pouco tivessem saído da mão do artífice, outras são cobertas por uma crosta mais ou menos delgada formada pela decomposição química da rocha.

A confecção destas peças teria exigido grande habilidade por parte do artífice. Os olhos, por exemplo, encontram-se, frequentemente, na mesma altura um do outro. Neste caso, uma batida mais forte ou mal dirigida poderia inutilizar toda a peça. O mesmo pode-se dizer das paredes da concavidade, de espessura sempre uniforme, e bordos de saliência regular. Também a execução do delicado sulco oral teria exigido cuidado especial.

Os olhos são representados de três formas diferentes:

- a) uma ligeira depressão rasa na pedra apenas sugere a cavidade ocular.
- b) os olhos são representados por uma perfuração pouco profunda.
- c) os olhos são representados por um pequeno orifício circular, ao que parece, executado por meio de cuidadosa percussão.

Ainda um outro modo de representar os olhos foi empregado no singular objeto que representa um casal de pássaros (obj. nº 2663 col. Tib., fig. 2) e que será descrito na parte correspondente.

Quando existe abertura oral, esta pode ser indicada por uma ligeira ranhura, ou então é representada por sulcos mais ou menos profundos que contornam a bôca. Às vezes, a representação da abertura é feita de maneira mais acentuada por meio de um entalho de profundidade e largura variável.

Localização atual dos objetos:

Dos 47 objetos que serão descritos a seguir, um encontra-se na coleção particular do Dr. Lício G. de Castro Vellozo, um outro na Biblioteca de Joinville, 12 pertencem à coleção do Colégio Catarinense, Florianópolis, Santa Catarina e o restante faz parte da coleção Tiburtius.

IV — DESCRIÇÃO DOS OBJETOS ZOOMORFOS ENCONTRADOS EM SANTA CATARINA

Os objetos zoomorfos encontrados em sambaquis de Santa Catarina, são a seguir descritos com detalhes, agrupando-se-os de acôrdo com o sambaqui dentro do qual foram achados.

Inicialmente é feita uma breve apresentação de cada sambaqui no qual houve ocorrência de artefatos zoomorfos, indicando-se a sua localização geográfica e geológica, tamanho, tipo e algumas generalidades sobre os vestígios de ocupação humana do mesmo.

SAMBAQUI DO LINGUADO (n. 26) (*) — Situa-se este sambaqui na ilha do Linguado ao lado esquerdo da estrada Araquari - São Francisco, tendo sido completamente destruído pelo D E R de Santa Catarina. Tratava-se de um sambaqui grande, talvez geminado, cujas dimensões eram da ordem de 200 x 100 m x ca. de 12 m de altura primitiva.

Era imenso o conteúdo de interesse arqueológico deste monte conchífero: esqueletos e artefatos de osso e pedra como vestígios de grandes fogueiras denotando camadas de mais de 20 cm de moluscos calcinados contendo abundantes fragmentos de carvão vegetal, espinhas e vértebras de peixe.

São conhecidas apenas duas peças zoomorfas provenientes deste volumoso depósito. Uma delas, representando pássaros "in cópula", constitui um achado incomum, o qual é ilustrado na fig. 2.

Ignora-se, infelizmente, o paradeiro do outro zoólito achado neste sambaqui.

Objeto n° 2663, col. Tib., fig. 2:

Este objeto, entalhado em diabásio, foi encontrado por um operário, durante o desmonte, no lado sul do sambaqui, a ca. de 1,40 m acima de sua base, dentro de uma camada de coloração escura. Estava colocado em cima de uma pedra, de formato indefinido, de aproximadamente um metro de altura.

A peça, finamente trabalhada e polida, estava coberta de corante vermelho.

(*) Seguimos no presente trabalho a numeração adotada na descrição sumária dos sambaquis da região, segundo Bigerella et al. (1954). Demais detalhes sobre a região, bem como, a descrição pormenorizada dos depósitos conchíferos podem ser consultados no trabalho citado.

A cabeça do pássaro inferior está estirada para baixo, suas asas arredondadas abertas distanciam-se 20 mm do corpo. O pássaro de cima apresenta a cabeça recolhida, por isto parece mais curto; suas asas, também recolhidas, são indicadas por duas protuberâncias.

Os olhos de ambos os pássaros são de tamanho idêntico e cuidadosamente trabalhados por um processo que lhes empresta maior naturalidade. Aparentemente foi feita uma pequena concavidade inicial de 6 mm de diâmetro e nesta uma perfuração semi-circular. Os bicos são indicados por um sulco profundo e regular.

Entre os pares das asas podem-se notar ainda vestígios do lascamento que precedeu o polimento regular da peça.

Dimensões da peça: alt. 85 mm, comp. do pássaro inferior: 132 mm, comp. do pássaro superior: 126 mm.

Pêso: 910 g.

Material: diabásio

SAMBAQUI DO LINGUADO (nº 27) — Este depósito situava-se na extremidade NE do "shantung" granítico da ilha do Linguado e encontra-se hoje totalmente explorado. Foram nêles achados dois zoólitos os quais descreveremos a seguir.

Objeto nº 4837 col. Tib., fig. 5:

Zoólito representando provavelmente um pássaro. A cabeça, que abrange uma quarta parte do total do corpo, é relativamente grande bem como os olhos de 13 mm de diâmetro e de pequena profundidade. O bico é representado por um entalhe.

A concavidade, de contorno oval, é bem polida. Tem as seguintes dimensões: 76 mm de eixo maior x 46 mm de eixo menor x 13 mm de profundidade. Os bordos, ligeiramente arredondados, tem 3 mm de espessura.

Dimensões da peça: comp. 182 mm x larg. max. 68 mm x alt. 46 mm.

Pêso: 573 g.

Material: diabásio.

Objeto nº 7467 col. Tib., fig. 6:

Pequeno artefato zoomorfo, altamente estilizado, que se assemelha a um representante da família *Dasypodidae* (tatú), semi-encolhido.

O corpo, de forma ovalada, possui quatro pernas indicadas por saliências de ca. de 10 mm, uma cauda (15 mm) e a cabeça (18 mm), todos de forma arredondada. A cavidade é ventral (tem 42 mm diam. x 25 mm diam. mínimo x 4 mm de profundidade.)

Na cabeça não há representação de olhos nem de boca, ela é apenas lateralmente comprimida.

Dimensões da peça: comp. 92 mm x diâmetro central 48 mm.

Pêso: 268 g.

Material: Rocha porfírica.

SAMBAQUI DE AREIAS GRANDES (nº 3) — Este sambaqui, hoje quase totalmente destruído, foi explorado durante anos para fabricação de cal. Situa-se a ca. de 1100 m da estrada Araquari-Barra do Sul e a 9400 m de Araquari. Suas dimensões foram da ordem de 55 x 30 m e ca. de 6 m de altura. Raras foram as peças trabalhadas encontradas neste sambaqui de tipo limpo e pobre em material arqueológico (Bigarella et al., 1954: 108).

Nêle foi encontrado, ao lado de um esqueleto, um artefato de forma zoomorfa, o

Objeto nº 2201, Col. Tib., fig. 5: o qual, juntamente com um adorno (disco de bula timpânica de baleia) e um pequeno machado de pedra, achava-se aproximadamente na altura do joelho.

Trata-se, provavelmente, de um zoólito altamente estilizado. Não apresenta qualquer indicação de cauda, asas ou pernas no corpo, nem de olhos ou boca na cabeça.

A concavidade tem contorno oval, tem 56 mm de eixo maior x 45 mm de eixo menor x 23 mm de profundidade.

Dimensões da peça: comp. 104 mm x larg. 68 mm x alt. 58 mm.

Pêso: 570 g.

Material: diabásio.

ARREDORES DO SAMBAQUI DO RIO PEREQUÊ (nº 13) — À distância de aproximadamente 2 km do sambaqui do rio Perequê, foi encontrado um zoólito por ocasião da construção de um rancho. Encontrava-se no solo, a mais ou menos 50 cm de profundidade. (*)

Objeto n. 4094, col. Tib., fig. 6:

Trata-se de um artefato zoomorfo em forma de peixe estilizado coberto por uma grossa camada de decomposição da rocha.

(*) As pessoas que o encontraram, julgaram tratar-se de um pedaço de ouro coberto com cimento tendo-o reduzido a fragmentos, os quais foram posteriormente reconstituídos. Esta crença, aliás, de que artefatos de pedra contêm ouro em seu interior, foi freqüentemente notada.

A cabeça possui um abaulamento nas partes inferior e superior (mais acentuado nesta); não tem indicação de olhos nem de boca. Além das nadadeiras laterais possui, na parte dorsal, mais uma nadadeira saliente.

A concavidade oval-alongada, tem 120 mm de eixo maior x 70 mm de eixo menor x 33 mm de profundidade e os bordos são relativamente elevados.

Dimensões da peça: comp. 470 mm x espessura (atrás da cabeça) 72 mm x espessura (ao lado do bordo da concavidade) 83 mm.

Pêso: 4910 g.

Material: diabásio.

SAMBAQUI DO RIO PINHEIROS (nº 8): É este um dos sambaquis situados à margem do rio Pinheiros e que se encontra praticamente destruído nos dias atuais.

Revelou grande abundância de material arqueológico, e foi possível um estudo mais detalhado deste estabelecendo-se uma relativa estratigrafia (Tiburtius et al., 1954).

Infelizmente o zoólito que descreveremos a seguir, nele encontrado, não pôde ser localizado estratigraficamente.

Objeto nº 4214, col. Tib., fig. 6:

A cabeça, sem indicação de olhos, apresenta um longo bico dirigido para baixo e no qual a abertura oral é indicada por um sulco regular. Tanto a face ventral como a dorsal são abauladas longitudinalmente e o corpo termina numa cauda retangular de cantos arredondados. As asas, de forma grosseiramente retangular, tem 80 mm de comp. x 42 mm de larg., sendo a do lado esquerdo mais estreita.

A concavidade (74 mm eixo maior x 65 mm eixo menor x 21 mm de profundidade) tem os bordos salientes e apresenta um ligeiro desgaste unilateral.

Dimensões da peça: comp. 350 mm x larg. max. 180 mm x alt. 61 mm.

Pêso: 3150 g.

Material: diabásio.

ARREDORES DO SAMBAQUI DA GAMBÔA (nº 33) — Conforme Bigarella et al., 1954:131, foram localizados cinco sambaquis nas proximidades da localidade de Gambôa, quatro dos quais se encontram completamente destruídos. Nas imediações de um deles, o nº 33 no tabelamento do referido trabalho, foi encontrado o seguinte zoólito:

Objeto nº 5564, col. Tib., fig. 3:

Artefato encontrado isoladamente, a ca. de 800 m do referido sambaqui, embaixo de uma pedra natural de ca. de 80 cm de diâmetro e a 50 cm de profundidade.

Trata-se de um zoólito representando provavelmente um mamífero em posição de repouso. A cabeça está dirigida para baixo e a representação dos olhos dá a impressão de estarem fechados.

As quatro pernas fletidas salientam-se 3 mm dos lados do corpo e alongam-se para baixo formando 4 patas redondas. Não há representação de cauda.

A concavidade ventral, de forma oval tem 96 mm de eixo maior x 78 mm de eixo menor x 28 mm de profundidade.

Dimensões da peça: comp. 139 mm x larg. 99 mm x alt. 66 mm.

Pêso: 914 g.

Material: diabásio.

SAMBAQUI DA BARRA DO SUL (nº 12) — Este sambaqui está situado a ca. de 300 m da praia homônima (Bigarella et al., 1954: 116). "Trata-se de um sambaqui alongado, atualmente destruído para pavimentação de estradas. Suas dimensões foram de 86 m x 30 m; tendo sido a altura primitiva de ca. de 3 m." "Pode ser classificado como "limpo", não mostrando nos seus remanescentes estratos calcinados. Nota-se também a presença relativamente freqüente de espinhas e vértebras de peixes, ossos de baleia, bem como seixos sem vestígios de trabalho, e alguns artefatos".

Dois objetos zoomorfos encontrados neste sambaqui e que aqui descreveremos, são reproduções bastante naturais de peixes e não possuem concavidade.

Objeto nº 4836 col. Tib., fig. 4:

E' um zoólito que parece representar fielmente o peixe denominado parati (diversas espécies do gênero *Maugil*) em Santa Catarina. Foi descoberto juntamente com um peixe menor confeccionado de bula timpânica de baleia o qual, infelizmente, não foi conservado.

O zoólito que aqui mencionamos, tem a parte trazeira entumecida como a que apresenta o peixe na época da desova. Sua bôca é representada por um entalhe, e os opérculos por sulcos laterais pouco profundos.

Notam-se, claramente, na bôca, olhos e opérculos os vestígios de raspagem deixados pelo instrumento confeccionador.

Dimensões da peça: comp. 154 mm.

Pêso: 143 g.

Material: xisto metamórfico.

Objeto nº 6863 col. Tib., fig. 4:

Representação natural de um peixe com uma nadadeira dorsal chato-arredondada e ereta. Olhos perfurados 3 mm de largura; boca representada por um entalhe.

Dimensões da peça: comp. 173 mm x larg. 43 mm x alt. 13 mm.

Pêso: 125 g.

Material: xisto metamórfico.

Objeto nº 4311 col. Tib., fig. 5:

E' este um singular objeto zoomorfo confeccionado de bula timpânica de baleia. Não possui, como por exemplo o objeto nº 2275, da mesma figura, indícios de ter feito parte de outro objeto, é portanto uma peça acabada.

Segundo informações da pessoa que o encontrou, achava-se dentro de uma valva de ostra juntamente com pequenos ossos de pássaro que não foram conservados.

As asas são representadas por um abaulamento latero-dorsal, os olhos são ligeiramente perfurados e a boca é constituída por um sulco fino.

Dimensões da peça: comp. 64 mm x 26 mm de espessura máxima.

Pêso: 43 g.

Material: bula timpânica de baleia.

Objeto nº 4114, col. Tib., fig. 13:

Pequeno artefato em forma de tigela; é uma meia esfera côncava de andesito, muito bem polida.

Apresenta em sua parte convexa, em dois lados opostos, quatro pequenas saliências em relevo e no terço anterior uma saliência triangular figurando talvez uma pequena cabeça.

Dimensões da peça: 66 mm de diâmetro x 17 mm de altura.

Pêso: 112 g.

Material: andesito.

SAMBAQUI DA CONQUISTA N.º 9: Localiza-se o sambaqui da Conquista a ca. de 3000 m ao sul da localidade homônima, entre os rios Areias Pequenas e Pinheiros. O sambaqui achava-se praticamente intacto em 1953, tendo sido apenas iniciada a sua exploração para produção de cal. E' um sambaqui "limpo" constituído por conchas soltas com poucos vestígios, ou ausência, de camadas calcinadas, pelo menos na parte ora acessível da sua estrutura. As dimensões são da ordem de 75 m x 70 m por 6,5 m de altura.

Neste sambaqui de grandes dimensões, foram achados alguns esqueletos humanos e diversos artefatos entre os quais duas peças zoomorfas completas e dois fragmentos.

O objeto nº 7626, col. Tib. e o fragmento 7626 A col. Tib., fig. 13, apresentam uma forma incomum que provavelmente representa um inseto.

Estes dois achados encontravam-se ao lado de um esqueleto, no lado norte, a 2,40 m abaixo da superfície superior do sambaqui. Infelizmente faltam observações mais detalhadas sobre este sepultamento.

Objeto nº 7626, col. Tib., fig. 13:

Artefato zoomorfo estilizado, sem cavidade, representando talvez um inseto estilizado muito bem trabalhado.

Como se pode ver no desenho, a cabeça é representada por uma saliência, arredondada na parte superior e achatada na inferior. Um engrossamento semi-circular inicia-se na parte superior da cabeça (onde é achatado) e prolonga-se para baixo formando o que, provavelmente, representa um probóscide de 12 mm de comprimento. Um sulco de 18 mm de largura por 3 mm de profundidade separa a cabeça do corpo.

Este, apresenta-se achatado no dorso e fortemente abaulado na parte ventral e, a partir das asas, vai afinando regularmente em direção ao trazeiro pontudo-arredondado.

As asas, de 50 mm de comprimento, estão colocadas próximo ao dorso e tem a forma de arcos de pouco diâmetro.

Na parte ventral do objeto, onde ele é mais grosso, aparecem dois pequenos sulcos (40 mm de comp. x 7 mm de larg.) paralelos ao comprimento do corpo.

Dimensões da peça: comp. 165 mm x espessura máxima na altura das asas 115 mm.

Peso: 1850 g.

Material: diabásio.

Objeto nº 7626 A, col. Tib., fig. 13:

Trata-se apenas de um fragmento de objeto zoomorfo. O corte transversal do mesmo sugere que o corpo se assemelhava ao do objeto anteriormente descrito.

A parte superior da cabeça, de 36 mm de largura, conserva dois abaulamentos laterais para representar os olhos salientes. A parte frontal é achatada e apresenta um probóscide dirigido verticalmente para baixo o que faz lembrar a cabeça de um tabanídeo (motuca).

Espessura máx. do fragmento: 56 mm

Peso: 870 g

Material: diabásio.

Objeto nº 6855 col. Tib., fig. 4:

Fragmento de uma peça zoomorfa de diabásio com ligeira indicação de olhos e abertura oral pronunciada.

SAMBAQUI PRÓXIMO A TUBARÃO

Objeto de propriedade do Dr. Lício G. de Castro Vellozo, fig. 3.

Representa um pássaro de asas abertas, semelhante, em linhas gerais, ao pássaro nº 4334, da fig. 1. Apresenta-se coberto por uma grossa camada de decomposição da rocha.

Os olhos não estão indicados, a boca é representada por um sulco pouco profundo.

A concavidade oval, bem polida, tem os bordos fortemente elevados, sem sinal de desgaste. Tem 70 mm de eixo maior x 60 mm de eixo menor x 22 mm de profundidade.

Dimensões da peça: comp. 148 mm x larg. (asas) 145 mm x 50 mm alt.

Pêso: 940 g.

Material: diabásio.

Objeto nº 7627, col. Tib., fig. 13:

Pequeno zoólito, de admirável acabamento, em forma de pássaro estilizado.

A cabeça triangular-arredondada não apresenta indícios de abertura oral nem de olhos. As asas (20 mm comp. x 10 mm larg.) partem do dorso o qual é ligeiramente abaulado. A pequena concavidade oval na face ventral do objeto tem os bordos salientes e largos. Medidas: 26 mm eixo maior x 23 mm eixo menor x 6 mm prof.

Dimensões da peça: comp. 69 mm x larg. max. 58 mm.

Pêso: 92 g.

Material: gnaiss?

V — SAMBAQUI DO MORRO DO OURO E O SEPULTAMENTO ACOMPANHADO DE OBJETOS ZOOMORFOS NELE ENCONTRADO

O sambaqui do Morro do Ouro, relacionado sob nº 41, era um sambaqui de grandes dimensões, do tipo "sujo" extraordinariamente rico em material arqueológico, artefatos de pedra e osso, esqueletos humanos e espinhas e vertebrae de peixe. Encontra-se hoje quase que totalmente destruído. Localizava-se nas en-

costas N de um pequeno "shantung" de rochas metamórficas nas proximidades da margem do rio Cachoeira, a cerca de 1000 m abaixo da barra do rio Jaguarão, junto ao rio Bucarein.

Havia neste depósito vestígios de grandes fogueiras representados por camadas calcinadas e fragmentos de carvão vegetal. Dos sepultamentos encontrados neste sambaqui, mencionaremos o que apresenta interesse para este trabalho.

Trata-se de um sepultamento no qual o esqueleto achava-se cercado por diversos objetos entre os quais três zoomorfos. Encontrava-se no lado SE do sambaqui, a 1,30 m acima da base, numa camada de aproximadamente 50 cm de espessura, de cor marron carregada. Aparentemente fôra cuidadosamente preparado.

Foi possível verificar numerosos detalhes (conforme esquema da fig. 1) mas infelizmente nada se conservou do material ósseo, extremamente frível e que se desfazia ao menor contato.

Era nitidamente visível que nesta camada foi escavada uma cova principal de aproximadamente 2,8 m de comprimento, por 1,5 de largura na qual se notavam mais três escavações menores: uma delas à altura da cabeça e duas outras aos pés. O esqueleto encontrava-se no meio, em decúbito lateral direito e com pernas e braços fletidos (a face dirigida para o sul) com as mãos a aproximadamente 15 cm de distância do crâneo, (vide fig. 1).

Aparentemente tratava-se do esqueleto de uma pessoa idosa. O maxilar inferior era estreito e apresentava apenas quatro dentes incisivos extremamente gastos. O maxilar superior não apresentava dente algum.

Em redor do esqueleto encontravam-se diversos objetos: próximo ao crâneo e com a cavidade para baixo os zoólitos nºs 4334 col. Tib. e 4335 col. Tib. (fig. 1); três seixos rolados de forma ovalada (indicados pelos nºs 1, 2 e 3 na fig. 1 e de 74, 80 e 112 mm de diâmetro máximo, respectivamente) e uma pedra que parece ter sido usada como objeto manual para amolar outras pedras (indicada pelo nº 10 na fig. 1).

Na altura da região cervical encontrava-se uma pedra base para batedor (*), "anvil stone" (fig. 1, n. 8, 14 mm de espessura) e na altura da bacia um martelo de pedra (fig. 1, nº 7). Próximo aos ossos dos pés, encontravam-se dois batedores com depressão (*) (pedras trabalhadas do tipo freqüentemente denominado "quebra-côco").

À frente do esqueleto achavam-se os seguintes objetos: próximo às mãos um martelo de pedra de 115 mm de comp. (fig. 1, nº 4) e mais duas pedras trabalhadas com evidências de uso (fig. 1, nºs 5 e 6).

(*) Conforme denominações usadas no trabalho de Hurt e Blasi (1958, inédito.)

A mais ou menos 80 cm de distância dos joelhos, foi encontrado o terceiro zoólito, alongado, de forma altamente estilizada (objeto nº 5561 col. Tib., ilustrado na fig. 2) e que descreveremos adiante.

Os objetos de nºs 15, 16, 17, 18 e 19, na fig. 1, encontrados entre este zoólito e os fêmures do esqueleto, são constituídos por pequenas peças de osso trabalhadas.

Além destes achados, devemos mencionar ainda as pequenas escavações (indicadas pelos n.ºs 20, 20a e 21 na fig. 1). Sem dúvida, elas faziam parte do sepultamento. Tinham uma profundidade média de aproximadamente 25 cm e circunferência de 18 cm sendo que as próximas dos pés continham carvão vegetal e valvas soltas de berbigão (*Anomalocardia brasiliensis*) e a que se encontrava perto do crânio continha numerosos restos de peixe de tamanho reduzido.

E' provável que, além destes, outros objetos tivessem sido depositados ao lado do morto, os quais, entretanto, teriam sido destruídos pelas intempéries.

Descrição dos zoólitos encontrados neste sepultamento.

Objeto nº 4334, col. Tib., fig. 1:

E' este um exemplar muito bem conservado, liso e quasi perfeitamente polido e que representa um pássaro, talvez, a julgar pela forma dos olhos, um psitacídeo (papagaio).

O dorso do animal é achatado e a cauda larga, de cantos arredondados. A cabeça é grossa e o pescoço apenas indicado por um aprofundamento polido transversalmente às costas.

Partindo do bico, aparece em ambos os lados da cabeça um pequeno plano oblíquo e saliente, pontudo na base que forma o bico e arredondado na parte superior e no qual os olhos (6 mm de diâmetro) foram cuidadosamente lascados. O bico é representado por um sulco não muito profundo.

Na parte ventral encontra-se uma concavidade de contornos aproximadamente retangulares (dimensões: comp. 64 mm x larg. 50 mm x 24 mm de profundidade máxima).

Dimensões da peça: comp. 160 mm x larg. 140 mm x alt. 58 mm.

Peso: 1130 g.

Material: diabásio.

Objeto nº 4335 col. Tib., fig. 1: Esta peça, de muito bom acabamento, representa, possivelmente, um mamífero em repouso. Não há representação de cauda. Na cabeça, dirigida para baixo, os olhos são indicados por ligeiras depressões polidas e a boca por um sulco.

A concavidade apresenta um contorno ovalado e é pouco profunda (12 mm).

Dimensões da peça: comp. 170 mm x larg. 80 mm x alt. max. 87 mm.

Pêso: 1620 g. Material: rocha porfírica (andesito?)

Objeto nº 5561, col. Tib., fig. 2:

É esta uma peça de admirável acabamento e superfície lisa, sem a mínima ranhura ou falha. Representa um animal altamente estilizado — a supôr pelo corpo alongado e pelas saliências laterais — talvez um peixe.

O corpo, longo e fino, termina por uma espécie de esfera. A concavidade, de contornos retangulares, encontra-se entre as saliências laterais, tem 78 mm de eixo maior x 65 mm de eixo menor x 35 mm de profundidade. Os bordos desta são rasos.

Dimensões da peça: comp. 720 mm x larg. 134 mm x alt. 56 mm.

VI — SAMBAQUI DO CUBATÃOZINHO (nº 40) E O SEPULTAMENTO ACOMPANHADO DE OBJETO ZOOMORFO NELE ENCONTRADO

Este sambaqui, situado a ca. de 3 km do aeroporto de Joinville, foi um sambaqui extraordinariamente rico em vestígios de ocupação humana; encontra-se hoje quase que totalmente destruído.

Nêles foram encontrados numerosos objetos zoomorfos e um interessante sepultamento acompanhado de um zoólito.

Na periferia leste dêste monte conchífero, na sua primeira fase de desmonte para pavimentação do aeroporto, (1951), foram encontrados os seguintes zoólitos: 7532 col. Tib., 7576 col. Tib., 7805 col. Tib. e 7804 col. Tib. ilustrados na fig. 11 e obj. sem nº, 7533 col. Tib., 7577 e 7534, da fig. 12, além de mais dois objetos zoomorfos cujo paradeiro é desconhecido.

Na segunda fase de desmonte (1958) encontrou-se mais um zoólito (nº 4333 col. Tib., fig. 3) e um machado polido que apresenta uma cavidade semelhante à apresentada pelos objetos zoomorfos. Foi encontrado também um artefato de forma indefinida, talvez um zoólito inacabado?

Foram portanto encontrados 11 zoólitos, não só dentro de um mesmo sambaqui mas relativamente próximos uns dos outros.

1. Estrutura da periferia leste dêste sambaqui

Camada 1: Esta camada, inferior, assenta diretamente sobre os sedimentos arenosos e apresenta uma espessura média de 2,60 m. Nela predomina o bacucú (*Modiolus* sp) que forma uma camada compacta. Ocorrem ainda faixas de argila cinzenta; freqüentes cascas de berbigão (*Anomalocardia bras.*) e ostra (*Ostrea* sp.); vestígios de fogueiras (algumas cercadas por seixos rolados); fragmentos de pedra corante vermelha e espinhas e vértebras de peixe de tamanho excepcional. (Assim, apareciam numerosas espinhas de peixe de até 140 mm de comprimento e vértebras de até 80 mm de espessura, bem como escamas de 30 mm de diâmetro.)

Esta camada, porém, apresentou poucos artefatos líticos. Os esqueletos nela freqüentemente encontrados, estavam completamente decompostos e formavam apenas uma delgada massa friável de ossos.

Camada 2: Constituída por cascas de *Ostrea* sp., de tamanho variável, e numerosos fragmentos de rocha, os quais, possivelmente, acompanhavam as ostras.

Aparecem restos de peixe de grande tamanho, vestígios de fogueiras e, freqüentemente, cascas de *Modiolus* sp. Nesta camada, bem como na camada 5, não foram encontrados vestígios de ossadas humadas nem artefatos de pedra, osso ou moluscos, mas apenas algumas pedras corantes de pequeno tamanho.

Camada 3: Estrato delgado de até 10 cm de espessura constituído por pedaços de carvão vegetal misturados com cinza, cascas de ostra de tamanho médio, pouco berbigão (*Anomalocardia brasiliiana*) e raro bacucú (*Modiolus* sp).

Camada 4: Estrato delgado que apresenta numerosos vestígios de fogo, cascas de berbigão calcinadas, e restos de peixe.

Camada 5: E' formada por cascas de berbigão limpas e soltas.

Este estrato aumenta de espessura em direção oeste.

Camada 6: E' esta a parte superior do sambaqui, nº 6 da fig. 11 e é constituída por uma camada de terra preta, de granulação fina, contendo raros vestígios de moluscos. Esta camada vai adelgaçando em direção oeste onde tem apenas ca. de 40 cm de espessura.

Nela encontram-se numerosos restos do que foram, provavelmente, "fogões" primitivos, formados por pedras colocadas

umas ao lado das outras. Todas elas apresentam fissuras que poderiam ter sido produzidas pelo calor. Em média, cada um desses fogões é formado por 30 a 50 pedras de até 20 cm de diâmetro.

Nesta camada foram descobertos vestígios de cerâmica.

2. Descrição do sepultamento acompanhado de zoólito

A ca. de 25 metros da periferia leste do sambaqui cuja estrutura acabamos de descrever, descobriu-se um sepultamento (fig. 11) fora do comum, e que faz supor um enterramento cuidadosamente preparado.

Encontrava-se este achado na parte mais profunda da camada 6. O esqueleto de uma pessoa adulta, em decúbito lateral esquerdo, jazia em cima de um osso de baleia ligeiramente abaulado.

As pernas e braços estavam fortemente fletidos e a ossada dirigida em sentido oeste para leste com a face voltada para o sul. A maior parte dos ossos estava completamente decomposta, o crâneo, porém, por achar-se em posição ligeiramente mais elevada, encontrava-se em bom estado de conservação (atualmente na coleção Tiburtius sob nº 7576).

O osso de baleia sobre o qual se situava o esqueleto era uma peça ligeiramente abaulada (de 1450 mm de comprimento por 480 mm de largura e 80 mm de espessura) com vestígios de corte em ambas as extremidades. Jazia esta peça ligeiramente inclinada em direção aos pés do esqueleto, resultando assim encontrar-se o crâneo em posição mais elevada. Sobre ela e nas imediações laterais ao esqueleto, não se encontraram vestígios de ofertas mortuárias. Estas ocorriam, entretanto, abaixo da peça em uma escavação retangular (cova) de 900 mm de comprimento por 300 mm de largura e 280 mm de profundidade que atravessava as camadas 5 a 2.

A base desta cova estava forrada com 124 seixos rolados pequenos (até 5 cm de diâmetro máximo) em nenhum dos quais se encontraram vestígios de fogo ou de trabalho humano.

Sobre esta camada de seixos, quase no centro, encontrava-se um zoólito em forma de pássaro estilizado (nº 7567 col. Tib., fig. 11) ao lado do qual havia um pequeno amontoado de moluscos perfurados (*Olivella mutica patiolita* Dall 1889), presumivelmente os restos de um adorno.

No lado oposto destes dois achados, encontraram-se 236 grandes escamas (30 mm de diâmetro) de peixe, dispersas. O espaço vazio deixado na cova faz supor que nela ainda se encontravam outros objetos que não resistiram às intempéries.

3. *Descrição do zoólito encontrado neste sepultamento*

Objeto nº 7567, col. Tib., fig. 11:

Zoólito bem proporcionado, em forma de pássaro estilizado, em posição de voo.

A cabeça dirigida para baixo, é achatada na parte frontal, os olhos são indicados por um lascamento superficial e a boca por um sulco finamente trabalhado.

As asas, colocadas lateralmente na parte mediana do corpo, são arredondadas e apenas ligeiramente destacadas. A cauda é ligeiramente bifida, como visível na figura.

A concavidade ventral, de dimensões relativamente grandes, é oval e tem os bordos arredondados bem salientes. Medidas internas: 75 mm de eixo maior x 54 mm de eixo menor x 20 mm de espessura.

Dimensões da peça: comp. 195 mm x larg. 90 mm x espes. 50 mm.

Pêso: 900 g.

Material: andesito.

4. *Descrição dos demais objetos zoomorfos encontrados neste sambaqui*

Objeto nº 7532, col. Tib., fig. 11:

Zoólito provavelmente em forma de pássaro estilizado que, curiosamente, não apresenta asas. Está coberto por uma fina camada de decomposição da rocha.

A cabeça, relativamente pequena, está dirigida para baixo e apresenta os olhos (11 mm de diâmetro) produzidos por percussão. O bico é indicado por um ligeiro entalhe. Na face ventral, encontra-se a concavidade com 70 mm de eixo maior x 54 mm de eixo menor x 18 mm de profundidade.

Dimensões da peça: comp. 162 mm x larg. 101 mm x espes. 57 mm.

Pêso: 1220 g.

Material: diabásio.

Objeto nº 7805 col. Tib., fig. 11:

Artefato zoomorfo de pedra representando uma ave com as asas abertas. O pescoço possui forma cilíndrica de secção oval. A abertura do bico, dirigido para baixo, é indicada por um sulco finamente polido. Os olhos encontram-se entre o pescoço e a crista; foram produzidos por percussão.

A face dorsal da peça é regularmente abaulada; as asas, quase retangulares (80 mm de comp.) destacam-se 37 mm do corpo e tem 15 mm de espessura na extremidade externa. A cauda, de forma trapezoidal, tem 100 mm de larg. e 20 mm de espes.

A concavidade ventral tem os bordos bastante salientes (14 mm) assemelhando-a a uma tigela invertida. Suas dimensões são as seguintes: de eixo maior 75 mm x de eixo menor 54 mm x profund. 20 mm.

Dimensões da peça: comp. 280 mm x larg. 154 mm x espess. max. 54 mm.

Pêso: 2480 g.

Material: diabásio.

Objeto nº 7804 col. Tib., fig. 11:

Artefato zoomorfo de magnífico acabamento representando, com detalhes naturais, um cetáceo (baleia).

A bôca é saliente e arredondada e acompanha a curvatura da parte frontal da cabeça a qual mede 85 mm de comprimento. Os olhos, produzidos por cuidadoso lascamento, tem 7 mm de diâmetro.

No alto da cabeça está representado o espiráculo e no dorso, mais próximo à parte caudal, uma nadadeira dorsal, arredondada, de 50 mm de comp. x 10 mm de alt. As nadadeiras peitorais são achatadas e têm as seguintes dimensões: 33 mm comp. x 12 mm larg. x 5 mm espess. max. Na extremidade posterior aparece a nadadeira caudal transversal que indica claramente tratar-se de um cetáceo (larg. max. 60 mm).

Na parte ventral do mamífero aparece a cavidade, oval, de bordos arredondados e com 97 mm de eixo maior x 34 mm de eixo menor x 15 mm de prof.

Dimensões da peça: comp. 247 mm x alt. (com barbatana dorsal) 102 mm x 78 mm espess. max.

Pêso: 2220 g.

Objeto (sem número) pertencente à coleção do Museu de Joinville, fig. 12.

Este zoólito, em forma de ave estilizada, talvez marinha, apresenta uma curiosa forma de cabeça, como visível na figura. Aparentemente há uma fenda na região gular que se estende anteriormente até o bordo do maxilar inferior.

O corpo alongado afina regularmente em direção à cauda. É ligeiramente arredondado na face ventral e mostra uma depressão na face dorsal (290 mm comp. x 70 mm larg. max. e até

4 mm de profund.) As asas, dirigidas para frente, tem 90 mm de comp. x 30 mm de larg.

Dimensões da peça: comp. 430 mm x larg. 176 mm, espes. max. 50 mm.

Pêso: aproximadamente 6000 g.

Objeto nº 7533 col. Tib., fig. 13:

Artefato não zoomorfo com cavidade circular e regularmente polida. Sua base é achatada.

Dimensões da concavidade: diâmetro interno: 94 mm x 34 mm profund. Diâmetro externo 100 mm x alt. ext. 48 mm.

Pêso: 1190 g. Material: diabásio.

Objeto nº 4333, col. Tib., fig. 3:

Este objeto, achado pelo Sr. Guilherme Radun, foi acidentalmente quebrado durante o desmonte industrial do sambaqui. Reconstituído em gabinete, pôde-se verificar que estava originalmente coberto por uma fina camada de corante vermelho.

Trata-se de um zoólito que representa provavelmente um pássaro. Destaca-se a cauda grossa, linguiforme, abrangendo uma terça parte do corpo. As asas, de 15 mm de largura, são ligeiramente levantadas. Olhos e bico não estão indicados na cabeça.

A concavidade é relativamente grande, oval, bem polida e de bordos tão salientes que se assemelha a uma tigela colocada na parte ventral da peça. Dimensões desta: de eixo maior 98 mm x de eixo menor 75 mm x profund. 36 mm.

Dimensões da peça: Comp. 263 mm x larg. (na região das asas) 108 mm x alt. 69 mm.

Pêso: 1890 g. Material: diabásio.

Objeto nº 4336, col. Tib., fig. 2:

Este não é um objeto de forma zoomorfa, mas apresenta uma singularidade de interesse para o presente trabalho. Trata-se de um machado retangular, bifacial, polido, com gume quase reto e que apresenta em uma de suas faces uma concavidade (eixo maior 70 mm x eixo menor 48 mm x prof. 12 mm) muito semelhante à encontrada nos artefatos zoomorfos.

Esta concavidade, de contorno oval, apresenta-se coberta por uma delgada camada proveniente da decomposição química da rocha.

Dimensões da peça: compr. 178 mm x larg. 103 mm x espes. 32 mm.

Pêso: 1210 g. Material: diabásio.

Objeto nº 7577, col. Tib., fig. 12:

Zoólito estilizado representando talvez uma ave ou peixe.

A indicação dos olhos é dada por uma depressão polida abaixo da fronte abaulada. A boca é representada por um sulco de 15 mm de cada lado. O dorso achatado vai adelgaçando regularmente desde a larga porção caudal (64 mm de larg.) em direção à cabeça cuneiforme.

As asas, ou nadadeiras, são retangulares, de cantos ligeiramente arredondados (55 mm comp. x 35 mm larg.)

A concavidade é ventral e tem 65 mm de eixo maior x 53 de eixo menor x 16 mm de prof.

Dimensões da peça: comp. 160 mm x larg. 140 mm x espess. 43 mm.

Pêso: 970 g.

Material: diabásio.

Objeto nº 7534, col. Tib., fig. 12:

Artefato zoomorfo estilizado de difícil definição zoológica.

Cabeça, asas e cauda são arredondadas, o dorso é abaulado em todos os sentidos. Não há indicação de olhos. A abertura oral é indicada por um ligeiro entalhe na parte frontal da cabeça.

A concavidade ventral, de bordos bem salientes, tem as seguintes dimensões internas: eixo maior 94 mm x eixo menor 74 mm x prof. 24 mm.

Dimensões da peça: compr. 224 mm x larg. 142 mm x alt. 54 mm.

Pêso: 1460 g.

Material: diabásio.

Objeto nº 4337, col. Tib., fig. 2:

Pedra trabalhada, de forma indefinida. Tratar-se-ia de um objeto inacabado ao qual se desejava dar forma zoomorfa?

Dimensões da peça: comp. 122 mm x larg. max. 98 mm.

Pêso: 970 g.

Material: diabásio.

Antes de iniciarmos a descrição dos objetos zoomorfos pertencentes ao Colégio Catarinense, descreveremos ligeiramente um objeto com cavidade (nº 1455, col. Tib., fig. 4) achado em Joinville.

Trata-se de um objeto de pequenas dimensões, cuidadosamente polido e confeccionado de bula timpânica de baleia e do qual uma parte conserva sua forma natural não sendo possível dizer se o mesmo foi acabado.

A cavidade tem 30 mm de profundidade e é bem polida.

Dimensões da peça: comp. 62 mm x larg. 54 mm x alt. 36 mm.

Pêso: 84 g.

Material: bula timpânica de baleia.

VII. DESCRIÇÃO DOS OBJETOS ZOOMORFOS DA COLEÇÃO DO COLÉGIO CATARINENSE

Êstes objetos, em número de 12, já foram anteriormente descritos pelo Pe. Jorge A. Lutterbeck S. J. no trabalho do Pe. João Alfredo Rohr S. J. (1950).

Julgamos oportuno incluir no presente trabalho a descrição dêstes objetos adaptando-a ao método aqui empregado e ilustrando-os mais detalhadamente. Infelizmente, a procedência da maioria dêles é muito vagamente conhecida.

Objeto nº 650, col. Col. Cat., fig. 7:

Zoólito representando provavelmente um pássaro.

A cabeça, pequena em relação ao corpo, está dirigida para baixo e possui um engrossamento na parte inferior do pescoço. Os olhos, provavelmente produzidos por percussão, tem 11 mm de diâmetro. A boca é representada por um pequeno sulco.

O corpo ovóide termina numa cauda grossa rebaixada, com 60 mm de comprimento e as asas, relativamente diminutas, estão dirigidas para cima. A concavidade abrange quase tôda área ventral, tem 128 mm de eixo maior x 105 mm de eixo menor x 28 mm de profundidade.

Objeto nº 65, col. Col. Cat., fig. 7:

Zoólito encontrado num sambaqui do norte da ilha de Santa Catarina representando, possivelmente, um quelônio estilizado.

O formato quase perfeitamente circular dêste objeto, assemelha-o a um almofariz com uma pequena cabeça. Infelizmente não é possível reproduzir no desenho os detalhes desta. Tem formato ovóide e as partes do rosto estão cuidadosamente elaboradas.

Dimensões da peça: comp. 110 mm x larg. 90 mm x alt. 49 mm.

Pêso: 600 g.

Material: diorito.

Objeto nº 38, col. Col. Cat., fig. 7:

Aparentemente, êste objeto grande e pesado devia representar uma tartaruga marítima. Encontrado no norte da ilha de Santa Catarina.

A cabeça é grossa e arredondada, a boca dirigida para cima; os olhos são constituídos por dois orifícios superficiais. Curiosamente, encontram-se dois orifícios semelhantes a pouca distância para traz, aproximadamente na altura do pescoço (os 4 orifícios têm 13 mm de diâmetro e 1 mm de profundidade máxima).

Lateralmente, quase na altura do dorso, êste animal possui

duas pequenas saliências (15 mm) em forma de meia lua. A partir destas, o corpo do animal vai-se estreitando regularmente e termina numa cauda chato-arredondada (dimensões desta: comp. 111 mm x larg. 68 mm x espess. 18 mm.).

A concavidade ocupa quase toda área ventral da peça e mede 180 mm de eixo maior x 138 mm de eixo menor x 33 mm de prof.

Dimensões da peça: compr. 400 mm x larg. 164 mm x alt. (na região das saliências) 98 mm.

Pêso: 5200 g.

Material: diorito.

Objeto nº 653, col. Col. Cat., fig. 8:

Zoólito encontrado num sambaqui do norte da ilha de Santa Catarina, provavelmente um representante da família *Dasypodidae* (tatú comum), possivelmente *Dasypus novemcinctus*.

O animal é reproduzido com bastante naturalidade, como visível na figura, o corpo, porém, tem a forma achatada e a concavidade não é ventral, mas encontra-se lateralmente. Está coberto por uma grossa camada de decomposição química da rocha.

A bôca é representada por um entalhe na cabeça pontuda; os olhos não estão indicados. As orelhas são salientes e ligeiramente côncavas. No lado do corpo que não é escavado, corre um sulco paralelo ao dorso, do qual partem, perpendicularmente, as fileiras de escamas que vão terminar próximo à concavidade, no lado oposto. As faixas de escamas são indicadas por sulcos. As patas, equidistantes entre si, têm forma ovalóide.

A concavidade tem contornos regulares, suas dimensões são: eixo maior 88 mm x eixo menor 55 mm x profund. 20 mm.

Dimensões da peça: comp. 238 mm x larg. 102 mm x espess. max. 54 mm.

Pêso: 1380 g.

Objeto nº 5, col. Col. Cat., fig. 8:

Zoólito estilizado, de linhas simples, encontrado num sambaqui do norte da ilha de Santa Catarina. Coberto por grossa camada de decomposição da rocha.

Caracteriza-se pela forma excepcionalmente larga das asas e da cauda. A cabeça é representada por um triângulo; não tem indicação de olhos nem de bôca.

A concavidade tem contorno oval de bordos espessos. Suas dimensões internas são: eixo maior 65 mm x eixo menor 55 mm x prof. 20 mm.

Dimensões da peça: comp. 155 mm x larg. 145 mm x alt. 50 mm.

Pêso: 1180 g.

Material: diabásio.

Objeto nº 70, col. Col. Cat., fig. 8:

Zoólito encontrado num sambaqui do norte da ilha de Santa Catarina. É uma peça lisa e bem trabalhada e não apresenta concavidade. Trata-se, talvez, da estilização de um peixe ou uma ave.

A cabeça é pontuda e possui um leve abaulamento na parte superior. Os olhos foram produzidos por percussão (7 mm diâmetro x 2 mm de profund.). A boca é representada por um entalhe comprido.

O corpo tem forma achatada e o dorso é constituído por uma elevação pontudo-arredondada. Termina em cauda, também pontuda, separada do corpo por um sulco pouco profundo de 4 mm de largura.

Dimensões da peça: comp. 240 mm x larg. 113 mm x espes. 44 mm.

Pêso: 1200 g.

Material: diorito.

Objeto (sem indicação de nº) col. Col. Cat., fig. 9:

Este objeto, proveniente de um sambaqui do norte de Florianópolis, é um zoólito de tamanho diminuto e muito bem acabado.

Representa um pequeno pássaro estilizado.

A cabeça, de forma acentuadamente esférica, é separada do corpo por uma espécie de sulco de 2 mm de espessura; possui um bico cuidadosamente trabalhado. A abertura oral é indicada por um sulco mais largo e mais aprofundado na ponta. Os olhos foram, aparentemente, produzidos por percussão.

As asas têm forma trapezoidal. A concavidade, relativamente grande e de bordos salientes, encontra-se na face ventral do pássaro. Têm forma oval-alongada e as seguintes dimensões: eixo maior 57 mm x eixo menor 47 mm x profund. 15 mm.

Dimensões da peça: comp. 135 mm x larg. (altura das asas abertas) 93 mm x alt. 44 mm.

Objeto nº 71, col. Col. Cat., fig. 9:

Zoólito encontrado num sambaqui do norte da ilha de Santa Catarina e que representa talvez um pássaro estilizado.

A cabeça possui uma acentuada carúncula e a boca em forma de bico curvado para baixo. A depressão que indica os olhos é pouco acentuada. O corpo achatado tem uma cauda linguiforme e uma elevação na parte dorsal.

Também neste objeto, como no objeto nº 653, da fig. 8, a cavidade encontra-se lateralmente e mede 58 mm eixo maior x 46 mm eixo menor x 12 mm profund.

Dimensões da peça: compr. 180 mm x larg. 80 mm x espes. 38 mm.

Pêso: 620 g.

Material: diabásio.

Objeto nº 66, col. Col. Cat., fig. 10:

Objeto de forma zoomorfa encontrado em sambaqui do sul da ilha de Santa Catarina. Representa um animal de forma alongada com cabeça esférica e bôca pontudo-arredondada. Não possui indícios de olhos nem de abertura oral.

Duas protuberâncias, representando talvez as asas, encontram-se lateralmente da cavidade de bordos salientes. Dimensões desta: eixo maior 90 mm x eixo menor 54 mm x prof. max. 17 mm.

Dimensões da peça: comp. 272 mm x larg. 95 mm x espes. 49 mm.

Pêso: 1420 g.

Material: diorito.

Objeto nº 652, col. Col. Cat., fig. 10:

Objeto zoomorfo de pedra encontrado num sambaqui do norte da ilha de Santa Catarina. Representa um animal, possivelmente um mamífero, em forma de repouso.

O corpo, que com sua grande cavidade oval se assemelha, grosso modo, a uma tigela invertida, possui num dos extremos do oval, uma cabeça com olhos e bôca mal indicados, e, do lado oposto, uma pequena cauda que permite supor tratar-se de um mamífero.

A cavidade ventral, tem bordos bastante espessos e as seguintes dimensões: eixo maior 85 mm x eixo menor 65 mm x prof. 17 mm.

Objeto nº 649, col. Col. Cat., fig. 10:

Objeto zoomorfo estilizado, encontrado no sambaqui de Imbituba.

A cabeça alongada apresenta uma saliência na parte inferior sem indicação de olhos ou abertura oral. O corpo é relativamente graúdo e apresenta na face ventral uma concavidade esférica com os bordos salientes (diâmetro de 55 mm x 44 mm de profund.)

A parte trazeira do corpo dá a impressão de ter sido partida, tendo o artifice posteriormente polido a superfície ondulada da fratura. A peça é bem polida e não apresenta sinais de lascamento.

Comp. 162 mm

Pêso: 1280 g.

Material: rocha porfirítica.

Objeto nº 61, col. Col. Cat., fig. 9:

Zoólito em forma de peixe estilizado encontrado num sambaqui do sul da ilha de Santa Catarina.

A cabeça triangular arredondada, tem os olhos indicados por cavidades circulares (17 mm diâmetro x 3 mm prof.) e a boca por um sulco reduzido.

O corpo é ovalóide e possui duas nadadeiras laterais, de pontas arredondadas e dirigidas para frente, e uma pequena nadadeira caudal transversal que indica claramente tratar-se de um cetáceo.

A cavidade oval tem 115 mm eixo maior x 96 mm eixo menor x 31 mm profundidade.

Dimensões da peça: comp. 212 mm x larg. com barbata-nas 152 mm x alt. 76 mm.

Pêso: 1530 g.

Material: diorito.

SAMBAQUI DA COSTEIRA: Neste sambaqui do tipo "limpo" com poucos vestígios de ocupação humana e atualmente demolido, foi achado o fragmento de um zoólito representando a cabeça de um animal.

Objeto nº 4838, col. Tib., fig. 5:

Não apresenta indicação de olhos e a abertura oral é formada por um entalhe estreito. Semelhante ao fragmento nº 6855, col. Tib., fig. 4, achado no sambaqui da Conquista.

Um Achado Isolado

Finalizando a descrição dos objetos zoomorfos encontrados no Estado de Santa Catarina, mencionamos um achado feito nas proximidades de Joinville, em uma olaria de propriedade do Sr. Paulo Trank.

Encontrava-se aí uma pedra natural (sem vestígios de trabalho), achatada, de ca. de 90 cm de circunferência. Uma escavação no terreno argiloso sob esta pedra, expôs, a 80 cm de profundidade, 3 objetos de pedra, um ao lado do outro. Trata-se de um objeto zoomorfo, uma pedra usada talvez para amolar outras pedras, e um pequeno seixo rolado.

O objeto zoomorfo (nº 5560, col. Tib., fig. 2) representa, possivelmente, um tamanduá. É coberto regularmente por uma camada de decomposição de granulação fina.

A cabeça do animal é dirigida para frente, um abaulamento

saliente e achatado representa a testa e duas ligeiras depressões os olhos. A boca é apenas sugerida.

O corpo, mais grosso na parte central, vai-se adelgaçando regularmente em direção às extremidades da cabeça e da cauda. Na parte ventral, sem cavidade, 4 pequenas saliências de 10 mm, equidistantes entre si, representam os pés. Na parte posterior é indicada uma volumosa cauda que faz lembrar a do tamanduá.

Dimensões da peça: comp. 268 mm x alt. max. 78 mm x espes. 56 mm.

Peso: 1380 g.

Material: diabásio.

VIII. DESCRIÇÃO DOS OBJETOS ZOOMORFOS ENCONTRADOS NO ESTADO DO PARANÁ

Objeto encontrado em um sambaqui da baía de Guaratuba, fig. 4:

Representa um artefato zoomorfo, talvez uma ave, de forma alongada e simétrica. Esta peça, pertencente a um morador local, foi extraviada por seu proprietário, alguns meses após ter sido por nós estudada.

Apresenta o bico dirigido para baixo, sem indicação de abertura oral. Os olhos foram produzidos por percussão. O dorso é fortemente abaulado e termina em uma cauda linguiforme. As asas estão colocadas na porção média do corpo proporcionando simetria ao conjunto.

A cavidade oval que se encontra na face ventral do objeto, possuía os bordos salientes e as seguintes medidas: 105 mm de eixo maior x 52 mm de eixo menor x 18 mm de profundidade.

Dimensões da peça: comp. 230 mm x larg. 92 mm x espes. 60 mm.

SAMBAQUI DE MATINHOS: Este sambaqui, que constituía um jazimento riquíssimo de remanescentes de várias culturas humanas primitivas, foi estudado em sua porção SSW por Loureiro Fernandes (1955).

Era um sambaqui grande (53 metros de extensão maior), estratificado, com frequentes camadas de cinzas, carvões e conchas quase limpas. Completamente demolido nos dias atuais, situava-se a cerca de 4 quilômetros ao N da baía de Guaratuba junto à vertente oeste da garganta que liga os morros do Sambaqui e Escalvado. Repousava sobre uma praia arenosa resultante

da primitiva sedimentação de origem marinha (Loureiro Fernandes, 1955: 579-582).

Nêles foram encontradas muitas ossadas humanas (objeto de particular estudo por parte de Loureiro Fernandes), bem como numerosas peças de pedra e osso trabalhadas. De interesse para o presente trabalho são os seguintes objetos zoomorfos:

Objeto nº 1782, col. Tib., fig. 4:

Pequeno artefato zoomorfo confeccionado de bula timpânica de baleia. A forma natural do osso, foi habilmente adaptada à que se desejava dar ao objeto, a julgar pelo tipo de cauda transversal, um cetáceo.

Um sulco frontal, semi-circular indica a boca, e duas ligeiras depressões, os olhos.

A cavidade oval encontra-se lateralmente e mede 64 mm eixo maior x 35 mm eixo menor x 21 mm profund.

Dimensões da peça: comp. 94 mm x larg. 56 mm x alt. 42 mm.

Objeto nº 2275 col. Tib., fig. 5:

Representação natural de um pássaro trabalhado em osso de baleia.

Trata-se de uma peça cuidadosamente confeccionada, a qual foi quebrada na extremidade inferior. É possível que a mesma fazia parte de uma espécie de bastão cilíndrico (*). Nas proximidades de sua ocorrência, foi encontrado o fragmento de um cilindro de osso de baleia de 120 mm de compr. e 28 mm de diâmetro, o qual provavelmente representa a continuação da peça acima referida, uma vez que o alinhamento dos canaliculos ósseos do corpo do pássaro parece coincidir com o do bastão.

Na cabeça nota-se a singularidade de que os olhos não são escavados, como é comum, mas salientes. Na metade superior do bico é representada uma carúncula longitudinalmente dividida. Um sulco oral completa a representação do bico.

As asas são representadas por duas acentuadas saliências laterais, conforme figura.

Dimensões da peça: alt. da cabeça à cauda 72 mm, espes. 28 mm.

Peso: 42 g.

Material: osso de baleia.

(*) Em outros sambaquis de Santa Catarina foram achados bastões de osso até 520 mm de comprimento e diâmetro idêntico, mas com as extremidades superiores diferentes.

Objeto nº 1630, col. Tib., fig. 5:

Pequeno artefato de forma zoomorfa representando, com detalhes naturais, uma cabeça de coruja. Foi confeccionado com a vértebra de um peixe aproveitando-se a morfologia do osso na configuração do objeto que se desejava representar.

Para indicar os olhos foram colocadas duas pequenas peças circulares (18 mm de diâm.) confeccionadas de bula timpânica de baleia nos canais medulares já existentes. Estas peças foram polidas e arredondadas na porção frontal (que representa o rosto da coruja) e colocadas no centro de uma depressão alongada, também natural (34 mm larg. x 8 mm prof.)

O pequeno disco intervertebral foi conservado em cima da cabeça do objeto.

Dimensões da peça: Diâmetro da cabeça: 84 mm, altura: 70 mm.

Pêso: 190 g.

Material: osso.

IX — CONCLUSÕES

Devido ao caráter descritivo do presente trabalho, as conclusões que apresentamos são mais de ordem informativa do que interpretativa.

Conclue-se que a maioria dos artefatos zoomorfos descritos se enquadra no tipo dos "litos zoomórficos" definidos como típicos do sul do Brasil no estudo de Serrano (1940).

Foram encontrados dentro dos montes conchíferos artificiais denominados sambaquis ou, excepcionalmente, em suas imediações. É possível que ainda muitos objetos zoomorfos se encontrem enterrados no solo onde, é óbvio, raramente são encontrados.

A maioria foi encontrada dentro de sambaquis do tipo "sujo", alguns, porém, em sambaquis do tipo "limpo". Constituem achados excepcionais no conjunto dos objetos encontrados no processo de desmonte de um monte conchífero sendo que alguns sambaquis continham numerosos zoólitos, outros nenhum.

Embora não fôsse possível localizar a posição exata da maioria dos achados, sabe-se que grande parte ocorria dispersa pelo monte conchífero, sem posição cuidada ou direção definida, e sem fazer parte de um sepultamento.

Os dois raros sepultamentos acompanhados de zoólitos que descrevemos, não apresentam semelhança entre si, quer no preparo prévio do sepultamento, quer na disposição das ofertas mortuárias que ainda os acompanhavam.

A cavidade oval, arredondada ou retangular que os objetos zoomorfos apresentavam, encontrava-se sempre na parte ventral ou, com menos freqüência, lateralmente ao corpo do animal.

Nunca foi notada a presença de vestígios de fogo nestas cavidades sendo que, em dois casos, tanto a cavidade como a peça tôda, estavam cobertas por uma delgada camada de corante vermelho.

Foram encontrados alguns objetos com forma zoomorfa confeccionados de osso de baleia, um dos quais também apresentava concavidade, bem como um objeto de pedra em forma de machado, igualmente com cavidade.

ZUSAMMENFASSUNG

Gegenstand dieser Arbeit sind die *Mörser in Tiergestalt* von der südbrasilianischen Küste (Paraná und Santa Catarina); genaue Angaben über Fundumstände, Gestalt und Maasse, sowie Zeichnungen vermitteln ein gutes Bild dieser eigenartigen Erzeugnisse einer untergegangenen Kultur.

Von den 47 beschriebenen Mörsern — im brasilianischen Sprachgebrauch „zoólitos“ genannt — befinden sich 33 in der Privatsammlung des Verfassers (Curitiba) und 12 in der Sammlung des Colégio Catarinense (Florianópolis). Die Fundstellen liegen ausschliesslich in der Nähe der Meeresküste, entweder in den Muschelhaufen selbst oder in deren unmittelbaren Umgebung. Die meisten stammen aus den „schmutzigen“ (mit Asche, Kohlen und anderen organischen Resten gemischten) Muschelbergen, wenige aus den „reinen“; sie stellen durchweg seltene Funde dar; obwohl der eine oder andere Muschelberg mehrere enthält, fehlen sie in vielen gänzlich.

Da die meisten Stücke von Arbeitern gefunden wurden, fehlen die genauen Fundumstände. Bei den wenigen, die der Verfasser selbst heben konnte, wird diesem Mangel soweit als möglich abgeholfen; leider ist aber bis heute noch kein einziger unversehrter Muschelberg mit tiergestaltigen Mörsern wissenschaftlich abgegraben worden.

Trotzdem scheint sicher zu sein, dass der Grossteil der Stücke regellos durch alle Schichten verstreut auftritt und keine Beziehungen zu den Bestattungen aufweist. Die zwei einzigen Begräbnisse mit tiergestaltigen Mörsern, die der Verfasser beschreibt, sind einander völlig unähnlich, sowohl in der Art der Bestattung als auch in der Aufstellung der vorgefundenen Beigaben.

Die in den Mörsern dargestellten Tiere sind Vögel, Fische,

Säuger und sehr selten Insekten. Die Ausführung ist immer sehr sorgfältig, und setzt eine grosse Handfertigkeit in der Behandlung des harten Gesteines voraus.

Die runde, eiförmige oder rechteckige Mulde des Mörsers befindet sich meist auf der Bauchfläche, seltener auf der Seite; nie wurden Feuerspuren darin beobachtet; in zwei Fällen konnte in der Mulde und auf dem ganzen Stück eine dünne, rote Farbschicht ausgemacht werden.

Einige Stücke in Tiergestalt sind aus Walknochen gefertigt, wobei eines auch die Mulde besitzt; ein einziges Stück hat die Gestalt einer Steinaxt, ebenfalls mit Mulde.

Der Verfasser verlegt sich ganz auf die genaue Beschreibung und Darstellung und enthält sich jeder Deutung; soweit immer möglich, stellt er die Funde nach Muschelbergen zusammen.

ABSTRACT

The subject of this paper are the *zoomorphic mortars* found near the South Brazilian sea coast, especially in the States of Paraná and Santa Catarina.

Of the 47 mortars, 33 belong to the private collection of the author (Curitiba), 12 to the museum of the Colégio Catarinense (Florianópolis). All of them have been collected near the sea coast, mostly in the shell mounds or in their immediate vicinity. The bulk of them comes from the "dirty" mounds (shell intermixed with ashes, coals and other organic refuse), the clean shell mounds being almost devoid of them. All findings are of an occasional character among numerous other artifacts; some of the mounds contain several mortars, others none.

Most of the zoomorphic mortars having been found by plain workmen, the precise finding circumstances are generally missing. The author tries to fill this gap with the stratigraphic data observed at his own few findings. In a general way, it may be stated that the zoomorphic mortars seem not to be bound to any definite layer of the mounds; similarly, their relationship to the skeletons remains vague and imprecise. The two interments accompanied by mortars, which the author describes, are to different in their mode and the disposition of the mortuary gifts as to permit of general conclusions.

The zoomorphic mortars, as may be seen by the figures, represent birds, fishes, mammals, and rarely, insects; workmanship attains an high degree of perfection.

The roundish, oval, or rectangular cavity is generally situated on the ventral surface, more rarely on the lateral. There are no

traces of fire in the cavity, but sometimes, as well as over the whole surface of the mortar, a thin layer of red paint can be observed.

Some objects of whale bone were found, one of which has a similar cavity; the same obtains with a stone artifact in the shape of an ax.

The author puts the whole weight of his research in the exact description and illustration of the zoomorphic mortars, refraining from any theory or generalization; finding circumstances, and grouping according to individual shell mounds, are given as far as possible.

BIBLIOGRAFIA

- 1) BIGARELLA, J. J.; TIBURTIUS G. e SOBANSKI, A. — 1954 — Contribuição ao estudo dos sambaquis do litoral norte de Santa Catarina. I - Situação geográfica e descrição sumária. Arq. Biol. Tecn., Vol. IX, Curitiba.
- 2) HURT Jr., W. e BLASI, O. — 1958 — Sambaqui do Macedo, Alexandra 52B - Paraná - Brasil (inédito).
- 3) KRONE, R. — 1908 — Informações ethnographicas do vale do rio Ribeira de Iguape. Com. Geogr. Geol. Est. de São Paulo, São Paulo.
- 4) LOEFGREN, A. — 1893 — Os sambaquis de São Paulo. Com. Geogr. Geol. Est. de S. Paulo. Bol. 9. São Paulo.
- 5) LOUREIRO FERNANDES, J. — 1955 — Os sepultamentos no sambaqui de Matinhos. Anais do XXXI Cong. Intern. Americ. Vol. II, pp. 579 - 602. São Paulo.
- 6) RATH, C. — 1871 — Notícia ethnológica sobre um povo que já habitou a costa do Brasil, bem como seu interior antes do diluvio universal. Rev. Inst. Hist. Geogr. Bras., tomo XXXIX. Rio de Janeiro.
- 7) ROHR S. J., Pe. J. A. — 1950 — Contribuição para a etnologia indígena do Estado de Santa Catarina. Sep. do Vol. II dos Anais do I Congresso de História Catarinense. Florianópolis.
- 8) SERRANO A. — 1940 — Los sambaquis y otros ensayos de arqueologia brasileña. Anais do II Congr. Sul Riograndense de Hist. e Geogr. Vol. II, pp. 327-442. Porto Alegre.
- 9) TIBURTIUS, G.; BIGARELLA I. K.; BIGARELLA J. J. — 1954 — Contribuição ao estudo dos sambaquis do litoral norte de Santa Catarina. II - Sambaqui do rio Pinheiros (nº 8) . Arq. Biol. Tecn., Vol. IX, pp. 141 - 197. Curitiba.

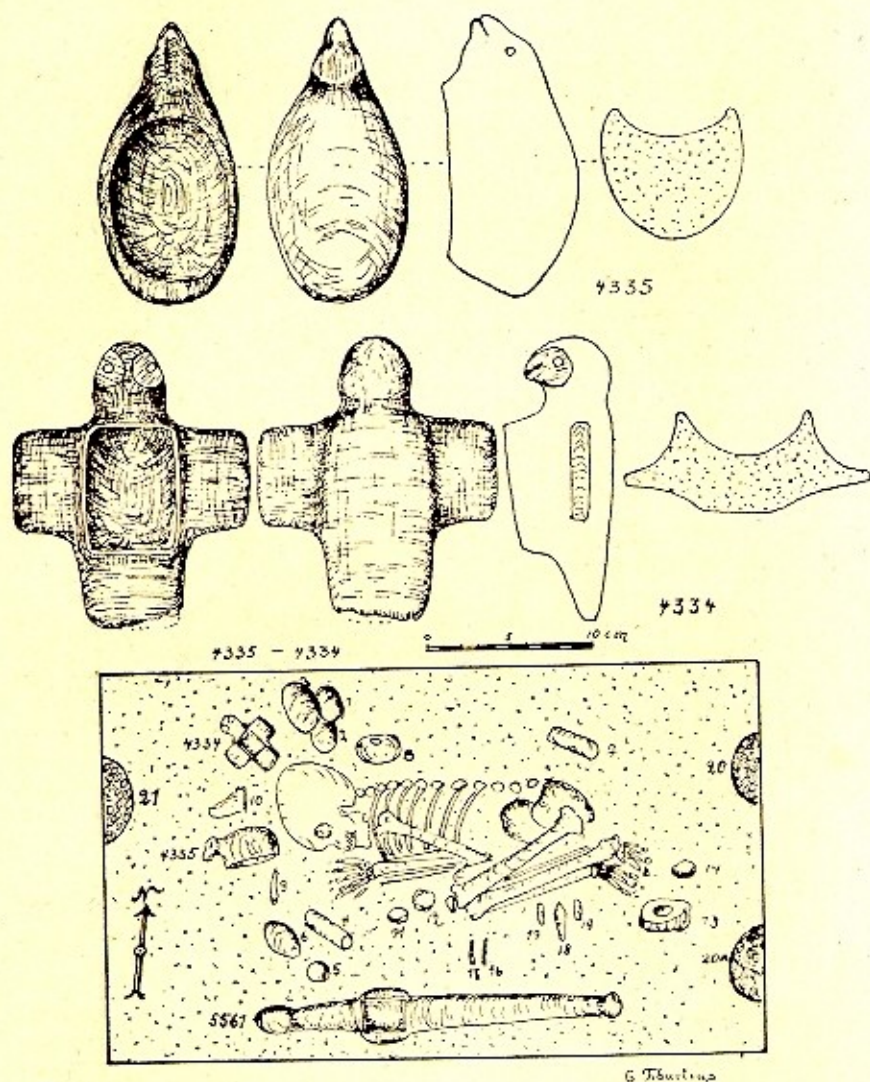


Fig. 1.

- 4335 — Zoólito estilizado (mamífero - roedor?), sambaqui Morro do Ouro (SC);
 4334 — Zoólito estilizado (ave) sambaqui Morro do Ouro (SC);
 — Esquema de um sepultamento encontrado no sambaqui do Morro do Ouro e acompanhado de numerosos objetos de osso e pedra entre os quais três zoólitos (possivelmente representando estilizações de um peixe, um mamífero e uma ave).

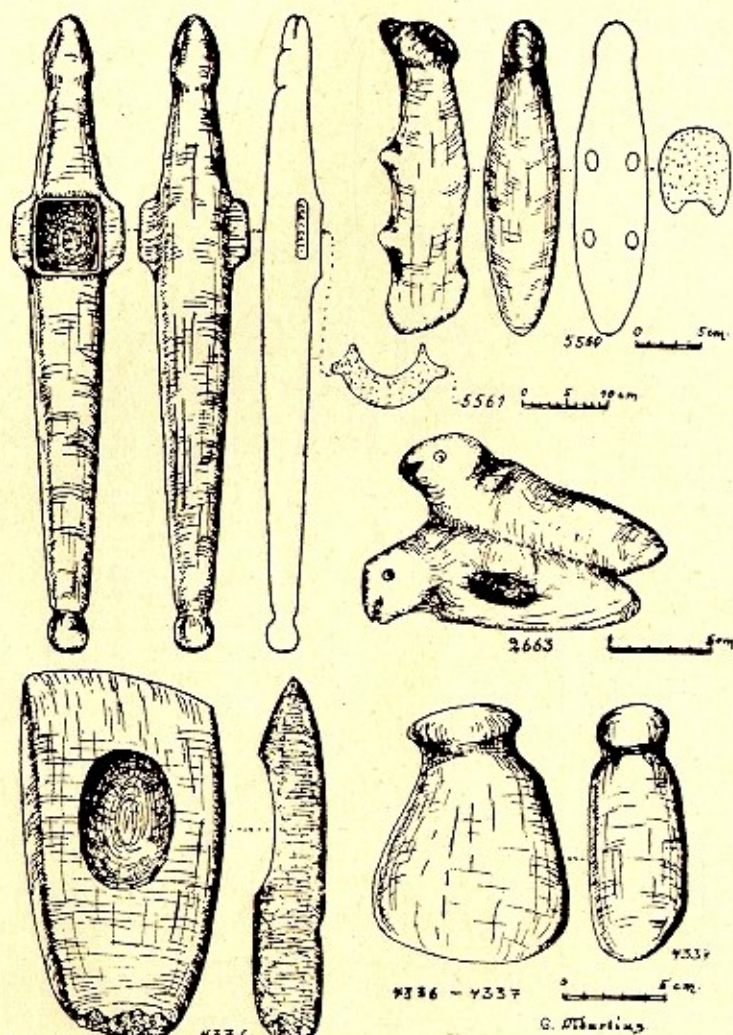
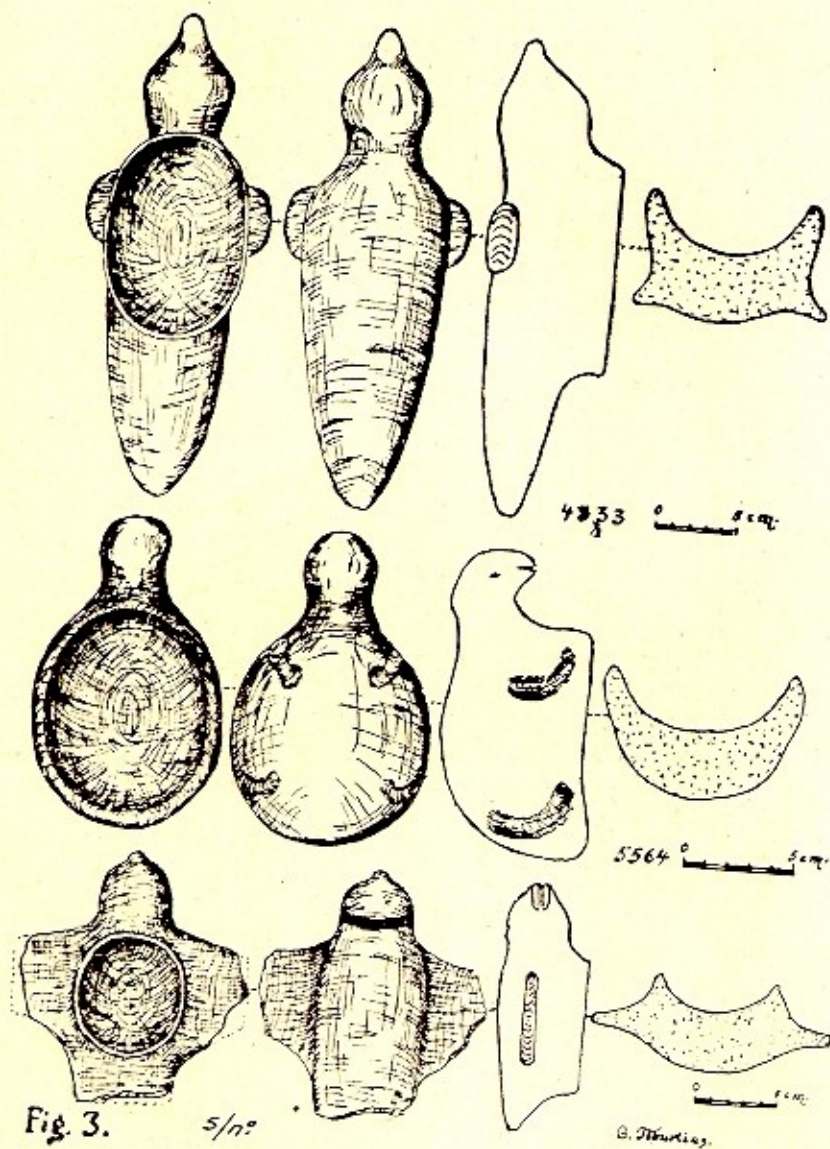


Fig. 2.

- 5560 — Zoólito estilizado, sem cavidade, (tamanduá) encontrado no solo, Joinville;
 5561 — Zoólito altamente estilizado (peixe ou ave) sambaqui Morro do Ouro (SC);
 2663 — Zoólito apresentando com detalhes naturais pássaros «in copula», sambaqui do Linguado nº 26 (SC);
 4336 — Objeto com forma de machado bifacial apresentando cavidade semelhante à encontrada nos objetos zoomorfos, samb. Cubatãozinho (SC);
 4337 — Objeto inacabado no qual se desejava dar forma zoomorfa? Sambaqui Cubatãozinho (SC).



4333 — Zoólito estilizado (ave), sambaqui Cubatãozinho (SC):

5564 — Zoólito estilizado (mamífero em repouso), arredores do sambaqui da

Gambóia nº 33 (SC):

s/nº — Zoólito estilizado (ave) sambaqui próximo a Tubarão (SC).

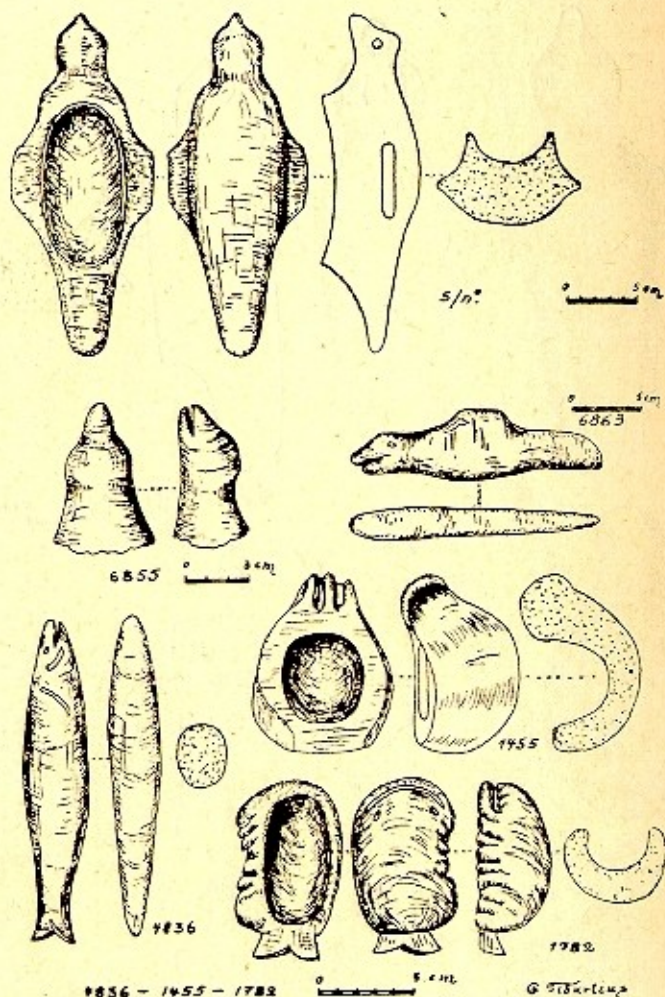


Fig. 4.

- s/nº — Zoólito estilizado (ave) sambaqui da baía de Guaratuba (Pr);
 6855 — Fragmento de um zoólito estilizado, sambaqui da Conquista;
 6863 — Zoólito representando um peixe com detalhes naturais, sambaqui Barra do Sul (SC);
 4836 — Zoólito representando um peixe com detalhes naturais, sambaqui Barra do Sul (SC);
 1455 — Pequeno objeto com cavidade confeccionado de bula timpânica de baleia, Joinville;
 1782 — Objeto zoomorfo confeccionado de bula timpânica de baleia (cetáceo) sambaqui de Matinhos (Pr).

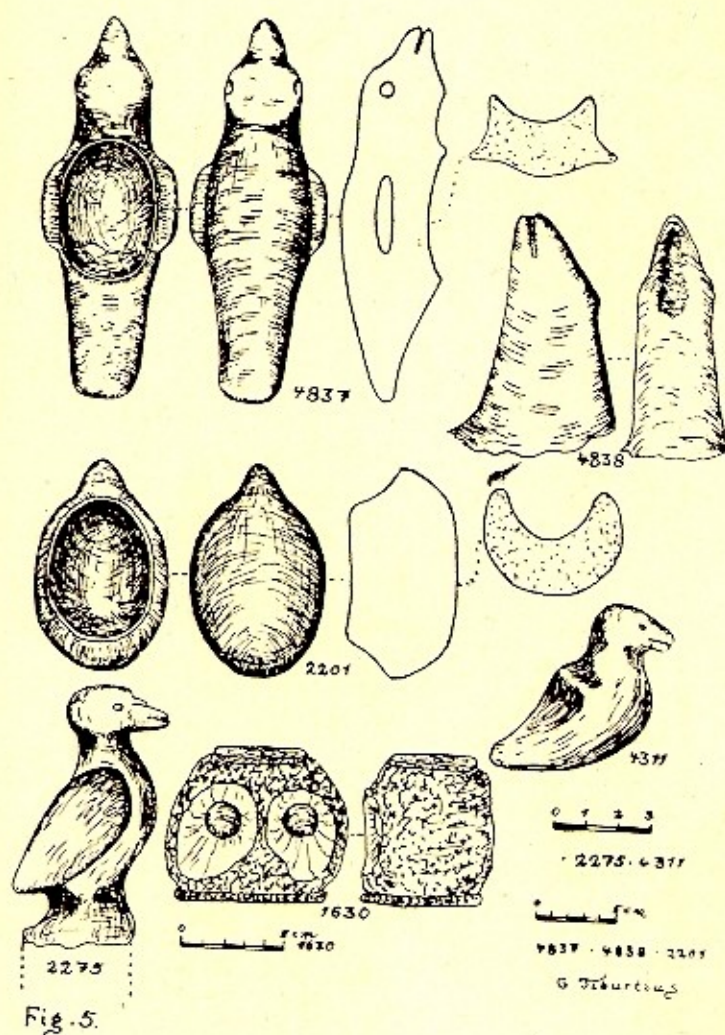


Fig. 5.

- 4837 — Zoólito estilizado (ave) sambaqui do Linguado (nº 27) (SC);
 4838 — Fragmento de um zoólito estilizado, sambaqui da Costeira (SC);
 2201 — Zoólito altamente estilizado, sambaqui Arelas Grandes (SC);
 2275 — Objeto de osso de forma zoomorfa representando um pássaro com detalhes naturais, sambaqui de Matinhos. (Pr);
 1630 — Objeto de osso de forma zoomorfa representando a cabeça de uma coruja com detalhes naturais, sambaqui de Matinhos (Pr);
 4311 — Objeto de osso de forma zoomorfa representando um pássaro com detalhes naturais, sambaqui Barra do Sul.

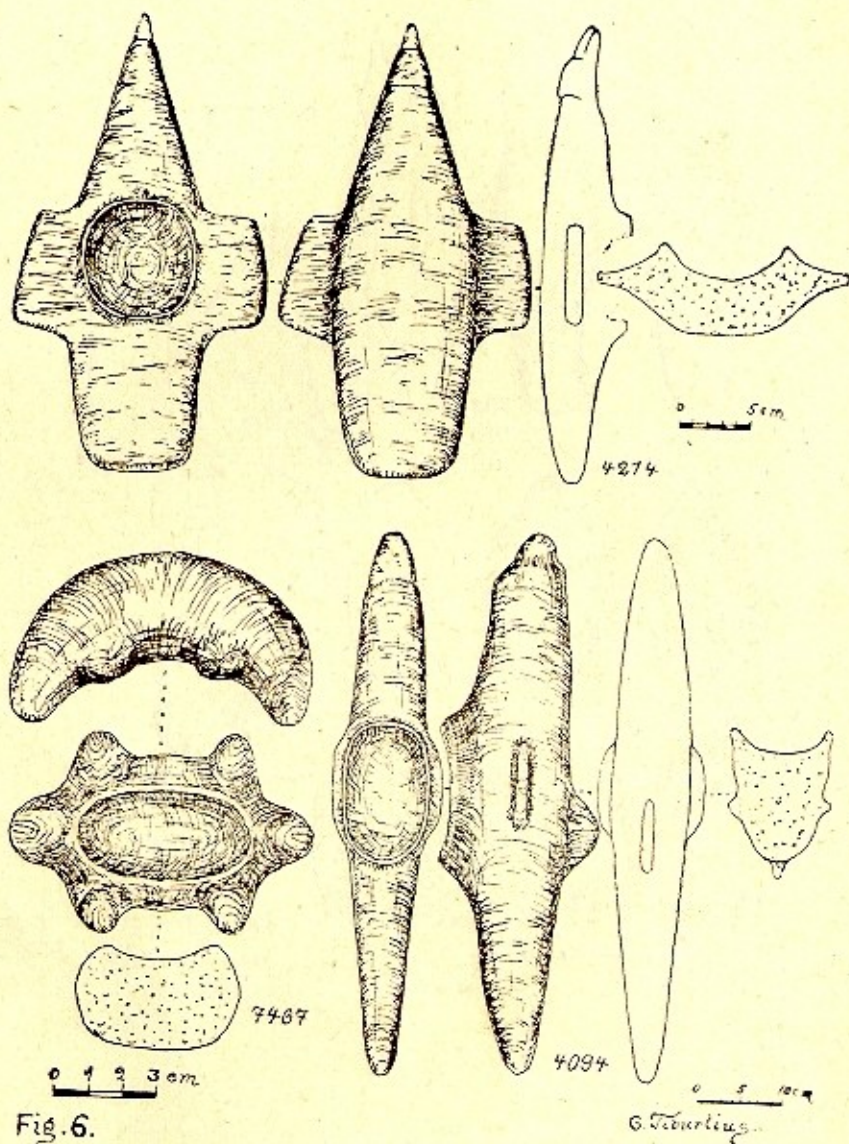


Fig. 6.

- 4214 — Zoólito altamente estilizado (ave), sambaqui do Rio Pinheiros (SC);
 7467 — Zoólito altamente estilizado (tatú semi-encolhido), sambaqui do Lingua-do nº 27;
 4094 — Zoólito altamente estilizado (peixe?) sambaqui do rio Perequê.

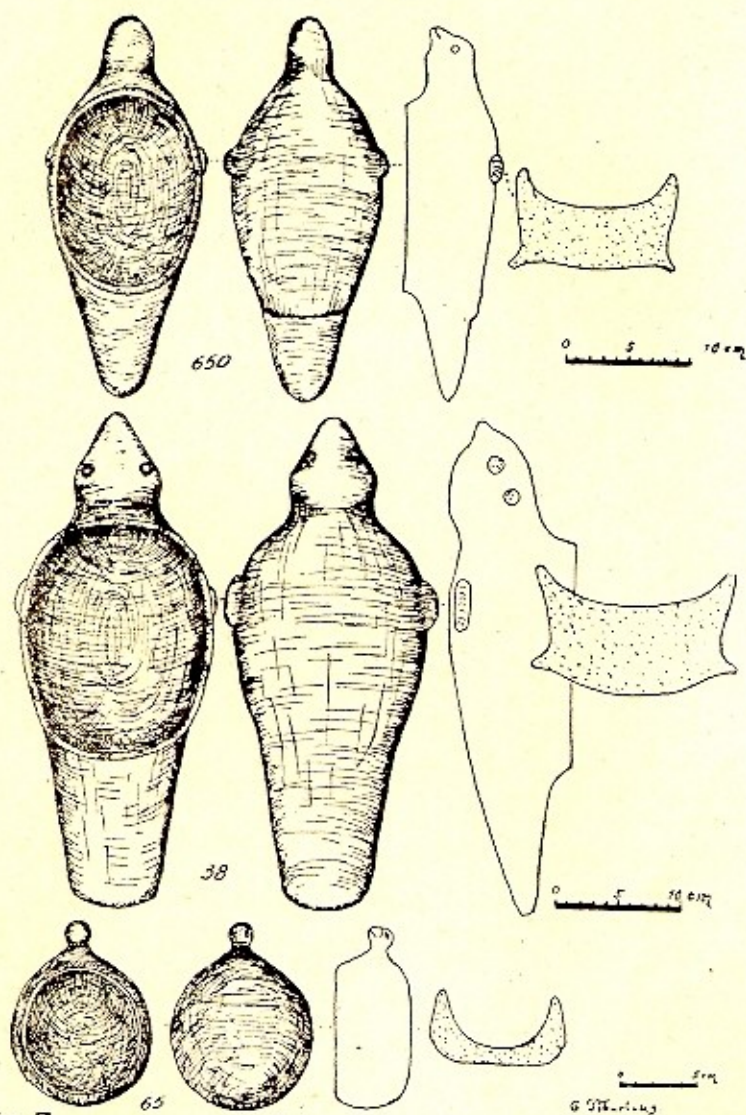


Fig. 7.

- 650 → Zoólito estilizado (ave), ilha de Santa Catarina (SC);
 38 → Zoólito estilizado (tartaruga marítima?) N da ilha de Santa Catarina (SC);
 65 → Zoólito estilizado (quelônio?) N da ilha de Santa Catarina.

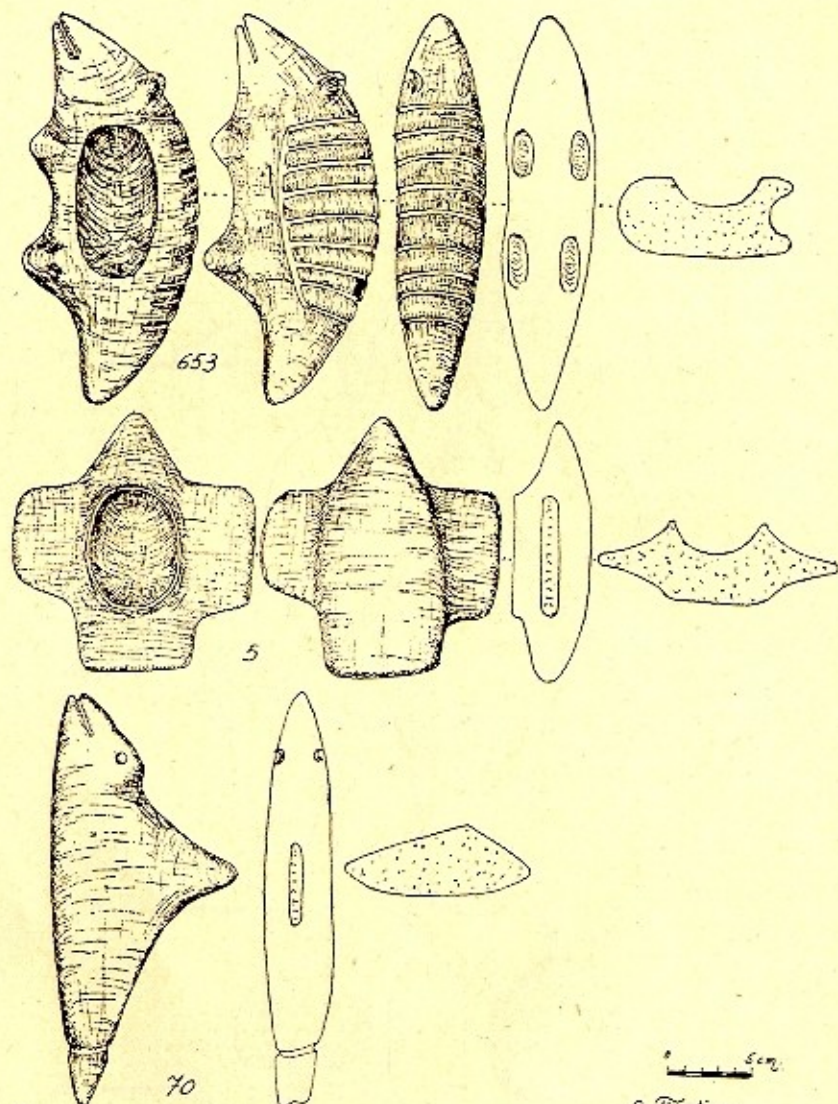


Fig. 8.

653 — Zoólito representando um tatu com detalhes naturais, N da ilha de Santa Catarina;

5 — Zoólito altamente estilizado (ave) N da ilha de Santa Catarina;

70 — Zoólito altamente estilizado, sem cavidade (ave ou peixe) N da ilha de Santa Catarina.

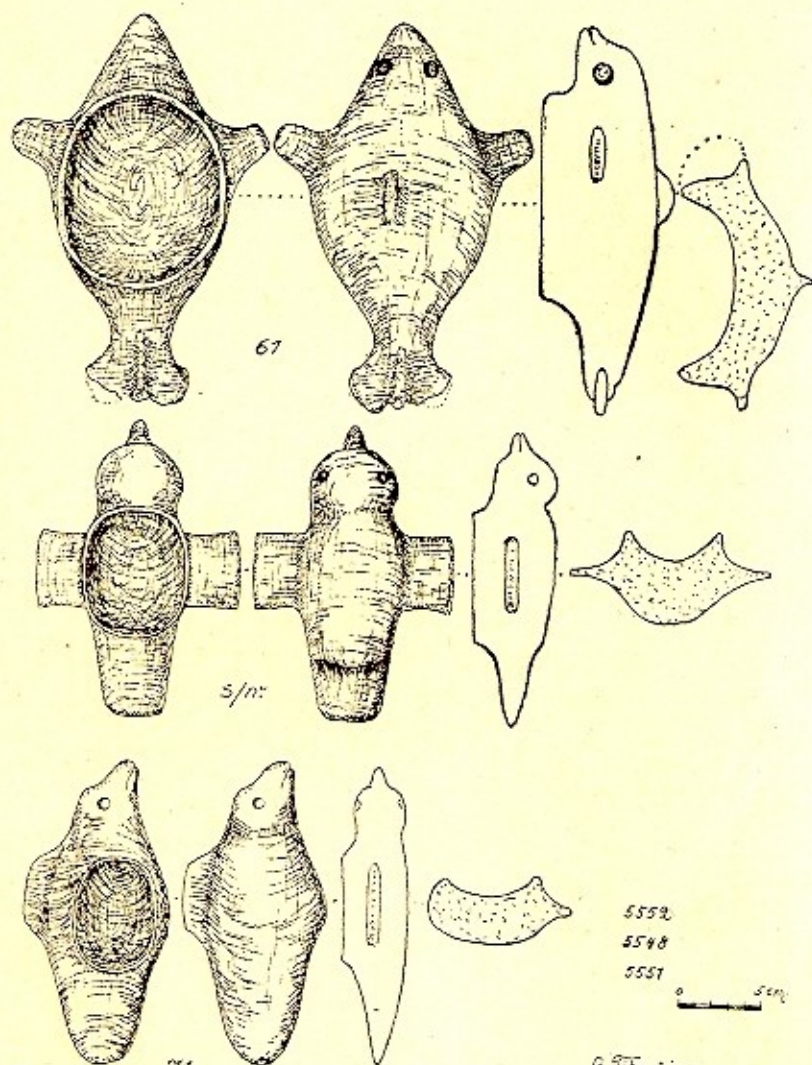


Fig. 9.

G. Tiburtius.

61 — Zoólito estilizado (peixe, cetáceo) sul da ilha de Santa Catarina;

s/nº — Zoólito estilizado (ave) N da ilha de Santa Catarina;

71 — Zoólito estilizado, com cavidade lateral, (ave), N da ilha de Santa Catarina.

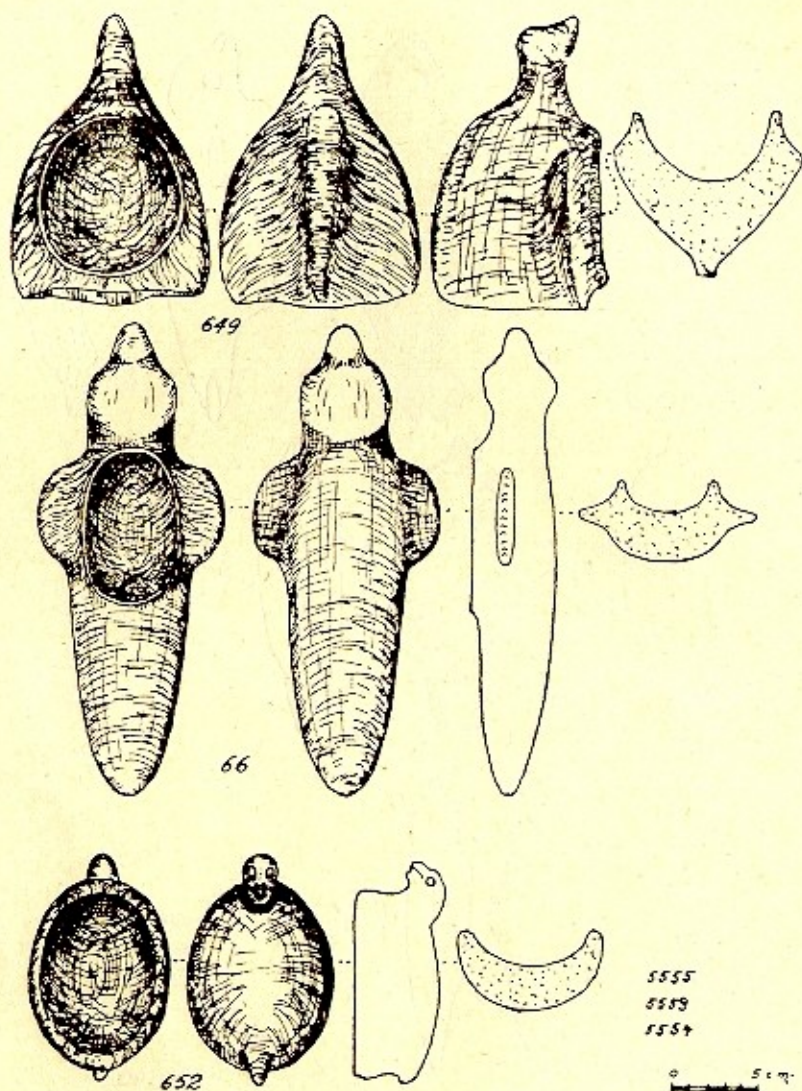


Fig. 10.

- 649 — Zoólito estilizado, N da ilha de Santa Catarina;
 66 — Zoólito estilizado (ave), S da ilha de Santa Catarina;
 652 — Zoólito estilizado, N da ilha de Santa Catarina.

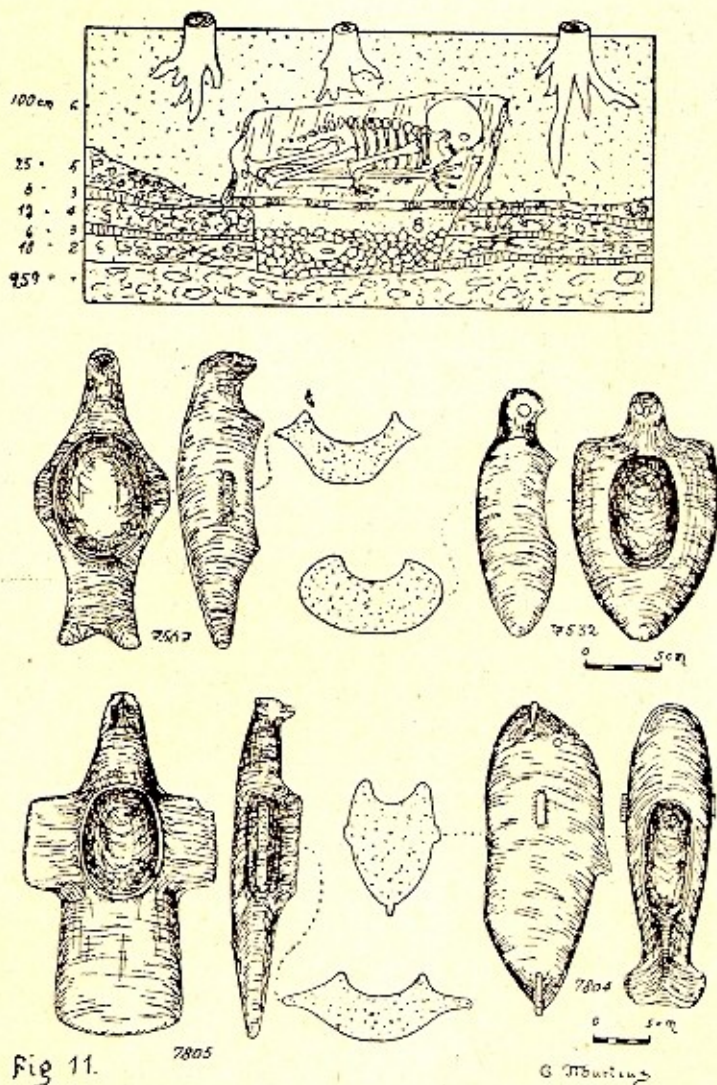


Fig. 11.

7805

G Tiburtius

Esquema de um sepultamento encontrado no sambaqui Cubatãozinho (SC). O esqueleto jazia em cima de um osso de baleia, cortado em suas extremidades, e que se achava em cima de uma espécie de cova retangular forrada de seixos rolados. Dentro desta foram encontrados vestígios de ofertas mortuárias dentre as quais um zoólito representando uma ave estilizada.

7567 — Zoólito estilizado (ave), sambaqui Cubatãozinho (SC);

7532 — Zoólito estilizado (ave), sambaqui Cubatãozinho (SC);

7805 — Zoólito estilizado (ave), sambaqui Cubatãozinho (SC);

7804 — Zoólito estilizado (cetáceo, baleia), sambaqui Cubatãozinho (SC).

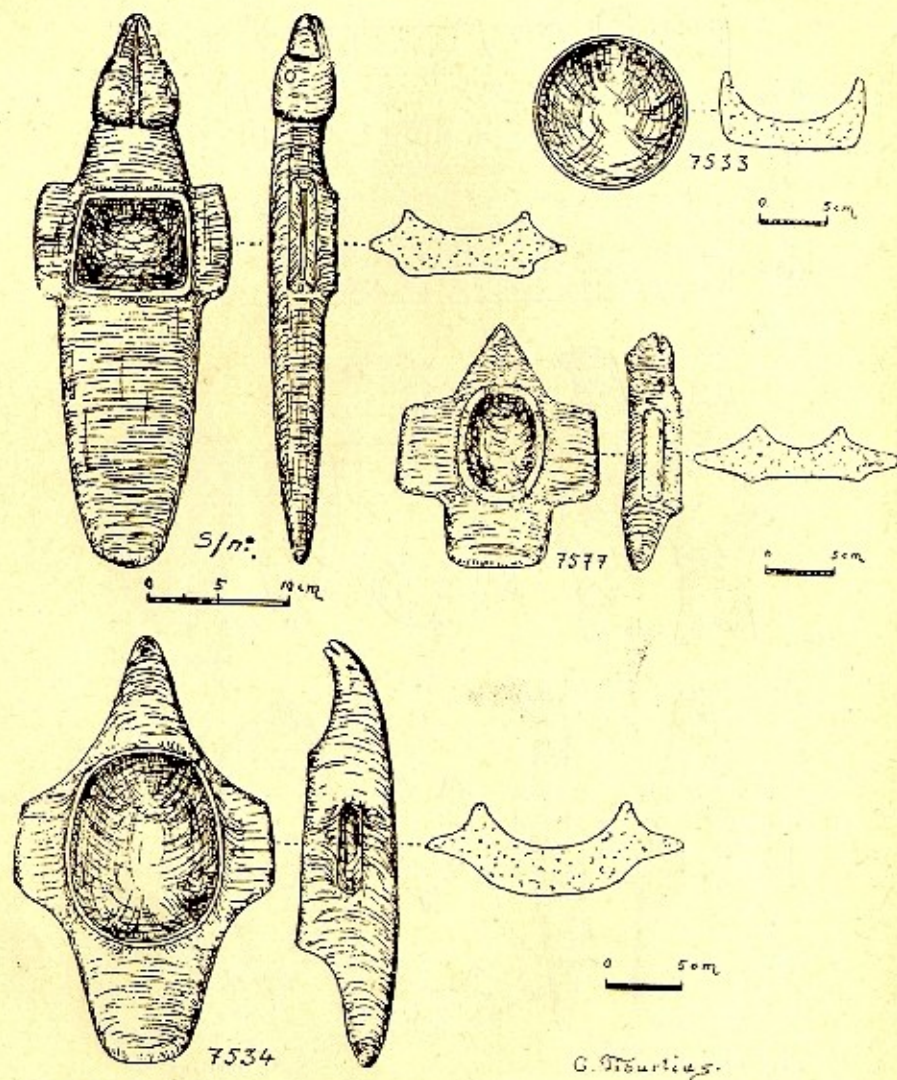


Fig. 12.

- s/nº — Zoólito estilizado (ave marinha?), sambaqui do Cubatãozinho (SC);
 7533 — Pequeno objeto côncavo, sambaqui Cubatãozinho (SC);
 7577 — Zoólito altamente estilizado (ave, peixe?) sambaqui Cubatãozinho (SC);
 7534 — Zoólito altamente estilizado (ave), sambaqui Cubatãozinho (SC);

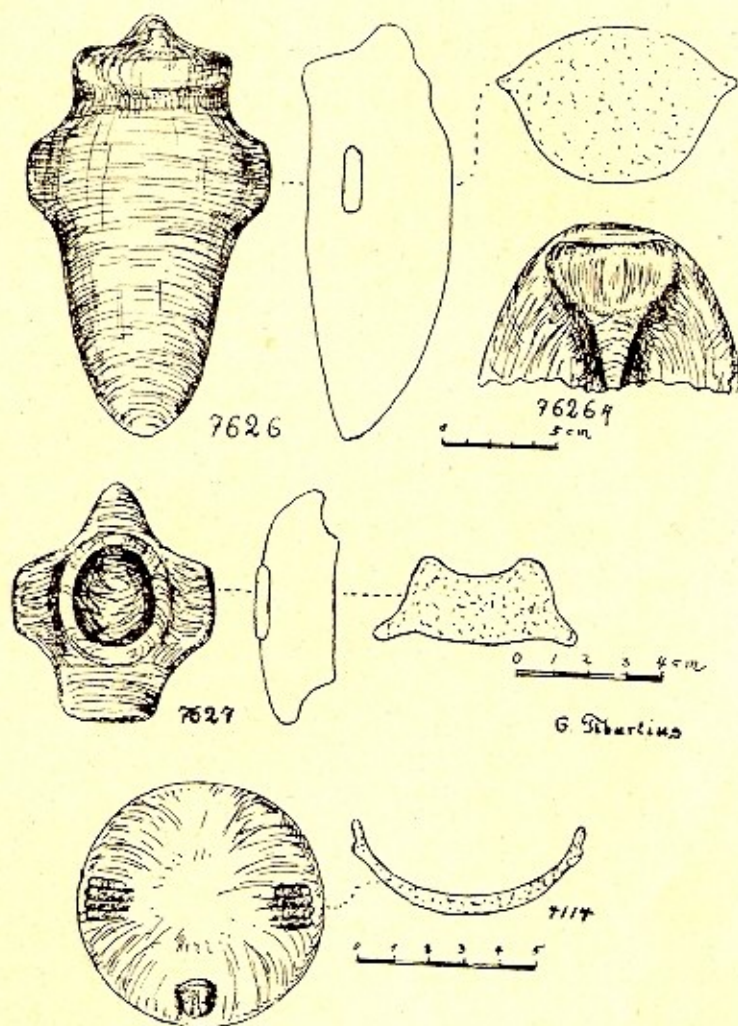


Fig. 13.

- 7626 — Zoólito estilizado (inseto), sambaqui Conquista (SC);
 7626A — Fragmento da cabeça de um zoólito estilizado (inseto) sambaqui Conquista (SC);
 7627 — Zoólito altamente estilizado, sambaqui Conquista (SC);
 4114 — Meia esfera côncava com traços zoomorfos, sambaqui Barra do Sul (SC).

PESQUISAS

Publicações de Antropologia

1. UM PARADEIRO GUARANI NO ALTO URUGUAI — Inácio Schmitz, S. J. — Pesquisas 1, 1957, 122-142.
2. OS IRANCHE, CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO ETNOLÓGICO DA TRIBO — José de Moura, S. J. — Pesquisas, 1, 1957, 143-180, 293-295.
3. PARADEIROS GUARANIS EM OSÓRIO (RIO GRANDE DO SUL) — Inácio Schmitz, S. J. — Pesquisas 2, 1958, 113-143.
4. PESQUISAS PALEO-ETNOGRÁFICAS NA ILHA DE SANTA CATARINA — Alfredo Rohr, S. J. — Pesquisas 3, 1959, 199-266.
5. A CERÂMICA GUARANI DA ILHA DE SANTA CATARINA E A CERÂMICA DA BASE AÉREA — Inácio Schmitz, S. J. —
6. SCHMUCKGEGENSTÄNDE AUS DEN MUSCHELBERGEN VON PARANÁ UND SANTA CATARINA, Südbrasilien — Guilherme Tiburtius — Pesquisas 1960, Antropologia nr. 6; 60 pp.

Gráfica da Universidade
Publicação n° 275